WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
40 ANOS
Abril
ESPECIAL ★ SEDES DA COPA: BRASÍLIA
PLACAR ABRE O CAIXA DOS GRANDES CLUBES DO PAÍS E REVELA:
★ A EXPLOSÃO DOS SALÁRIOS
★ OS TÉCNICOS MAIS CAROS
★ OS JOGADORES MAIS BEM PAGOS
Quanto custa seu TIME?
NEYMAR
OS MOTIVOS DO "NÃO" AO CHELSEA
INTER
GIULIANO É O KAKÁ DO BEIRA-RIO
SÃO PAULO
A SALVAÇÃO VEM DA BASE. SERÁ?
+
BATE-BOLAS COM FELIPE, DO VASCO, E KEIRRISON
ROGER EM BH: A ÚLTIMA CHANCE
CORINTHIANS 100 ANOS
ED 1346 • SETEMBRO 2010 • R$ 10,00
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
SMS: PLACAR PARA: 22745
BANCO CENTRAL DO
100
REAIS
FUTEBOL FUTEBOL

Novo
motor E.torQ
1.8 16V
Novos
retrovisores
com seta
integrada
HSD:
air bag duplo
+ ABS
Novo
quadro de
instrumentos
MOVIDOS PELA PAIXÃO.
FIAT

Fique **vivo ON** o mundo é imperdível.

vivo ON

Se você ainda está de fora do Vivo On, descubra como é bom não perder nenhum lance do que acontece por aí. Imagine que...

Você se cadastra no *9009,

faz uma recarga de **R$ 25**

no seu Vivo e fica On.

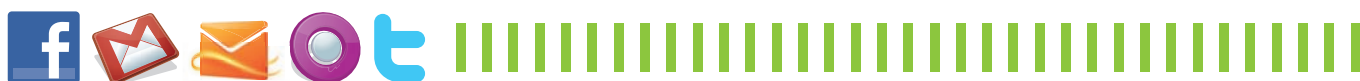
...seu time vai pra final do campeonato e você precisa zoar a galera adversária.

FINAL

SEU TIME

2º LUGAR

Já que você tem **SMS ILIMITADO** para Vivo On e 200 por dia para Vivo, manda um torpedo pra todo mundo:

conteúdo especial publicitário

Como você também tem **ACESSO LIVRE ÀS REDES SOCIAIS**, entra no Facebook e posta: "Quem vai na final?" Aí recebe uma lista de Comments e já marca para comprar o ingresso.

No jogo, seu time faz 1x0. Você tem **R$ 450** de bônus para falar com qualquer Vivo On da sua cidade, então liga pro Marcão e narra o espetáculo. 2 x 0, liga pro Barriga. 3 x 0, liga pro Urso. Eles xingam. É nóissssssss!

A partir da recarga de **R$ 12** você já pode ficar **On**.

Você nunca esteve tão conectado por tão pouco.

 Conexão como nenhuma outra.

www.vivoon.com.br

Sobre a oferta: válida de 14/7/2010 a 31/10/2010 para Vivo Pré mediante cadastro e pagamento de taxa única de adesão de R$ 17,90 (promocionalmente R$ 11,90) e taxa de participação de R$ 12,00/mês, que, promocionalmente, poderá ser utilizada em serviços Vivo. SMS ilimitado e acesso livre às redes sociais nas recargas de R$ 25,00 ou mais. Bônus válido em ligações locais, consumido após o saldo da recarga. Promocionalmente, até 31/8/2010, o bônus em reais é válido em ligações locais para qualquer Vivo e poderá ser consumido antes do saldo da recarga. Esta promoção não convive com a promoção "Recarregue e Ganhe na Hora III". Bônus mensal concedido mediante ativação de recarga participante (a partir de R$ 12,00). **Saiba mais:** consulte sobre o limite diário de utilização do bônus, sites participantes para acesso às redes sociais, regras de utilização e demais restrições no regulamento da promoção em www.vivoon.com.br. Gmail™ e Orkut™ são marcas registradas de Google Inc. Facebook®, Twitter® e Hotmail® são marcas registradas de Facebook® Inc., Twitter® Inc. e Microsoft Inc., respectivamente.

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Quem vai quebrar?

Com exceção de hipocondríacos, ninguém gosta de fazer check-up. A enfermeira vem com aquela agulhinha e a conversa mole que não vai doer. E dá-lhe tirar o nosso sangue. Espera para fazer ecografia não sei do quê, mais uma moça colocando eletrodos no peito, um médico mandando a gente correr mais forte na esteira, um porre.

Mas é necessário. De quando em quando, precisamos parar. Nesses exames periódicos descobrimos doenças em fases iniciais, percebemos enzimas fora de prumo, acertamos nossas contas com o corpo. PLACAR também faz seu check-up. No caso, o paciente é o futebol brasileiro. De tempos em tempos, fazemos uma ampla investigação de salários nos nossos clubes. Quem são os jogadores e técnicos mais bem pagos? Quem arca com as maiores folhas de pagamento?

Ao contrário do que dizem alguns, não se trata de bisbilhotar a vida alheia. Você, torcedor, é o patrão de seu clube. É você quem paga o salário do jogador. Sim, ao sintonizar o jogo na TV, você está viabilizando a mais importante receita do clube. Ao comprar o ingresso, a camiseta ou a canequinha com o escudo de seu time, você está financiando o show.

Observar a folha de pagamento dos clubes e ver o tamanho dos salários acaba dando a dimensão da saúde financeira de cada time. Ricardo Perrone, Bernardo Itri e a equipe da PLACAR fizeram uma ampla reportagem sobre o assunto. O resultado é assustador. O Brasil está doente. Os salários explodiram. Na comparação com pesquisas anteriores, os clubes se perderam no cheque especial. Para satisfazer os torcedores, contratam jogadores que não podem pagar. A irresponsabilidade parece sem limites. Nunca se pagou tão bem no Brasil. Nenhum problema, se os clubes tivessem como pagar. Vamos ter clubes quebrando. Será o seu?

As capas de PLACAR em novembro de 2006 e junho de 2009: check-up do futebol brasileiro

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Heraldo Evans Neto, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** André Vinícius **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Camila Fornasier, Carlos Sampaio, Elaine Collaço, Everton Ravaccini, Laura Assis, Luciano Almeida, Renata Carvalho, Roberto Pirro, Rodrigo Scolaro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Dóris, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciana Menezes, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Maria Luiza Marot **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1346 (ISSN 0104.1762), ano 40, setembro de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile, Victor Civita
www.abril.com.br

SETEMBRO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

EXPERIMENTE O EFEITO AXE.

DESODORANTE PARA O CORPO.

DESODORANTE ANTITRANSPIRANTE.

WWW.AXE.COM.BR

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Vendo as fotos do Mineirão e do Independência, acho que o segundo ficará mais bonito. Aliás, o Mineirão deveria ser demolido. ***Walter Rodrigues,*** *wallwa@ibest.com.br*

Chuteira de Ouro

Sou assinante da PLACAR e venho há um tempo percebendo um erro de vocês no ranking da Chuteira de Ouro. O atacante Ciro, do Sport, é um dos principais artilheiros do Brasil na temporada e não é citado entre os 18 melhores. Os dados dele: fez 13 gols no Campeonato Pernambucano e 11 na série B. Ou seja, pelas contas de vocês ele deveria estar com 37 pontos, ocupando a sétima colocação pelo ranking de agosto e do site da revista.

Bruno Petronilo, *brunopetronilo@gmail.com*

Caro Bruno, o regulamento da Chuteira de Ouro deste ano foi alterado, como publicado na edição de março. Com a queda de Sport e Náutico para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro em 2009, os gols marcados no Estadual de Pernambuco passaram a ter peso 1. Agora, só Paulista, Carioca, Gaúcho e Mineiro continuam com peso 2.

Faltou assunto?

Sou amante do futebol e, diante dos acontecimentos atuais – Mano na seleção, final da Libertadores, Brasileirão fervendo –, não entendo por que vocês dedicaram uma segunda capa, em menos de um ano, ao segundo time de Minas Gerais... Como assim? E, sinceramente, sabendo-se que o maior e melhor goleiro do Brasil, injustamente preterido por Mano, encontra-se no maior de Minas – o goleiro Fábio, do Cruzeiro Esporte Clube –, soa até ofensivo dar uma capa para o sofrível Fábio Costa. Até porque ele já teve dias melhores, como não poderia deixar de ser, em se tratando de jogador do Atlético... Além disso, entendo desnecessário discorrer sobre a superioridade do nosso time relativamente a torcida, titulos e participação em torneios de relevância, daí mais um motivo do meu descontentamento com a capa da ultima edição. E, como temos espaço na revista para "meter o pau", aqui estou! P.S.: Que vergonha senti ao ler o caso da viagem dos parentes do Jorginho! Só em nosso país temos tantos exemplos de pessoas aproveitadoras de facilidades e uso de dinheiro que não lhes pertence e absolutamente nada acontece...

Mariza Lobato, *marizalobato@yahoo.com.br*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@danielfrn *Muito boa a @placar desse mês. Mesmo na correria do dia a dia já quase terminei. Leitura fácil e prazerosa.*
@lipefriedrich *acabou de chegar minha @placar só de dar uma folheada ja sei q está sensacional*
@amaral83 *matéria da @placar desse mês mostra quem realmente manda no Galo: Ricardo Guimarães, aquele q é dono d 94 dos 300 milhões da dívida do clube*
@diegomichelato *Recomendo a todos palmeirenses que leiam assim que possivel a matéria na @placar sobre os Eternos Palestrinos.*

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

A Itália de 1982: campeã com o pior aproveitamento da história das Copas

Que seleção ganhou a Copa do Mundo com o pior aproveitamento?

***Celso Augusto Pissinatti Cardoso**, Sertanópolis-PR*

A campanha da Espanha neste ano não foi das mais brilhantes, principalmente pelo saldo de gols, Celso – foram oito gols pró e dois contra e um aproveitamento de 85,7% dos pontos. Mas está longe de ser a seleção campeã de pior rendimento. Esse título pertence à Itália, em 1982 – quando curiosamente não perdeu nenhuma partida. Naquela ocasião, a Azzurra empatou suas três partidas da primeira fase (0 x 0 com a Polônia e 1 x 1 com Peru e Camarões) e só se classificou por ter marcado um gol a mais que os camaroneses. Mas nas quatro partidas seguintes conquistou quatro vitórias – inclusive o memorável 3 x 2 contra o Brasil, no estádio Sarriá –, encerrando a competição com 71% de aproveitamento. Depois da Itália de Paolo Rossi, a Alemanha em 1974 e a Argentina em 1978 tiveram campanhas quase idênticas, com cinco vitórias, um empate e uma derrota, totalizando um aproveitamento de 76%.

OS CAMPEÕES DE PIOR APROVEITAMENTO

ANO	SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC	S	%*
1982	**ITÁLIA**	7	4	3	0	12	6	6	71%
1974	**ALEMANHA**	7	5	1	1	13	4	9	76%
1978	**ARGENTINA**	7	5	1	1	15	4	11	76%
1954	**ALEMANHA**	5	4	0	1	18	12	6	80%
2006	**ITÁLIA**	7	5	2	0	12	2	10	80,90%

OS CAMPEÕES DE MELHOR APROVEITAMENTO

ANO	SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC	S	%*
2002	**BRASIL**	7	7	0	0	18	4	14	100%
1970	**BRASIL**	6	6	0	0	19	7	12	100%
1930	**URUGUAI**	4	4	0	0	15	3	12	100%
1938	**ITÁLIA**	4	4	0	0	11	5	6	100%
1998	**FRANÇA**	7	6	1	0	15	2	13	90%
1986	**ARGENTINA**	7	6	1	0	14	5	9	90%

*LEVANDO-SE EM CONTA 3 PONTOS POR PARTIDA

Ouvi um boato e gostaria de saber se é verdade: se o Guarani chegar entre os quatro primeiros colocados do Brasileirão, ele não pode disputar a Libertadores de 2011, pois está na segunda divisão do Campeonato Paulista?

***Kowalsk Baía**, Belém-PA*

É apenas boato, Kowalsk, mas de fato seria algo inédito. Até hoje 27 clubes brasileiros já participaram da Libertadores, mas nenhum deles estava na segunda divisão de um campeonato estadual no ano da disputa. Mas o regulamento da competição não diz nada a respeito das divisões em que os clubes estão em seus campeonatos nacionais – ou estaduais, no caso do Brasil. Quatro clubes brasileiros participaram da Libertadores no mesmo ano em que disputaram a segunda divisão do Brasileirão: Guarani, em 1987 (no módulo amarelo da controversa Copa União); Criciúma, em 1992; Santo André, em 2005; e Paulista, em 2006. Entre eles, quem teve a melhor campanha foi o Criciúma, em 1992, que foi eliminado pelo São Paulo nas quartas de final.

©1

O Criciúma em 1992: série B e Libertadores

©1 FOTO SEBASTIÃO MARINHO

APRESENTA:

AGENDA ESPORTIVA

SETEMBRO 2010

DESTAQUES DO MUNDO ESPORTIVO EM SETEMBRO, AQUI E LÁ FORA

15 set.

UFC NIGHT FIGHT

Dois dos maiores lutadores médios de MMA do mundo se enfrentam em Austin, Texas. O pega é entre o brasileiro Rousimar Palhares, que vem de uma série de vitórias, e o americano Nate Marquardt, sete vezes campeão pela liga King of Pancrase. **\o/ Você pode assistir pela internet, no Yahoo! Sports (http://sports.yahoo.com/mma), ou pela TV, no canal Combate. http://br.ufc.com**

19 a 26 set.

MUNDIAL DE VELA NO RIO

Não se impressione com o nome complicado: o que interessa é que o **Snipe World Master** vai colorir o mar do Rio de Janeiro com barcos incríveis, comandados por alguns dos melhores velejadores dos cinco continentes. **www.masterworlds.com**

20 set.

PÁREO DA SORTE

A principal corrida do mês do Jockey Club de São Paulo já tem mais de R$ 200 mil para a premiação. **\o/ É a oportunidade perfeita para reunir a galera para assistir a um bom páreo ao vivo. www.jockeysp.com.br**

20 a 27 set.

ABERTOS DE TÊNIS

Eles não fazem parte do Grand Slam, mas contam pontos para o ranking da ATP e são uma bela chance de conferir talentos em ascensão: **Marselha Open** (20 a 26), **Romênia Open** (20 a 26), **Tailândia Open** (a partir do dia 27) e **Malásia Open** (a partir do dia 27). Olho na programação da ESPN. **www.atpworldtour.com**

12 a 25 set.

WORLD TOUR DE SURFE

Os maiores nomes do surfe atual estarão em dois torneios do mundial da categoria (ASP World Tour). **\o/ O bom é que tanto o Hurley Pro na Califórnia (12 a 18) quanto o Quiksilver Pro France (a partir do dia 25) têm transmissão ao vivo pela internet. www.hurley.com/hurleypro e www.quiksilverlive.com**

PARA PARTICIPAR \o/ PROVAS DE CROSS COUNTRY A prova **Desafio das Matas** cruza 8 km de trilhas e riachos no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte, no dia 12/9. **www.desafiodasmatas.com.br**. No dia 19/9 tem o circuito **Corridas de Montanha**, com percursos de 6 e 12 km em meio à bela vegetação de Maromba, no Rio de Janeiro. **www.corridasdemontanha.com.br** \o/ MEIA MARATONA DE SALVADOR Sua primeira edição acontece no **dia 12/9** e já chega pra rivalizar com o do Rio na disputa do mais belo trajeto do Brasil. Os corredores largam do Farol de Itapuã, passam por toda a orla da capital baiana e chegam ao Farol da Barra. **www.corpore.org.br**

INFORME PUBLICITÁRIO

A Bola de Prata agora rola

Com o fim do primeiro turno do Brasileirão chegando, a disputa pelo prêmio de maior credibilidade do futebol nacional vai pegar fogo a cada rodada

O primeiro turno do Brasileiro está acabando. E a disputa pela Bola de Prata começa a ficar cada vez mais acirrada. Quem está na frente precisa manter o ritmo para levar a briga até o fim. E quem está lá atrás vai ter que jogar muita bola para tentar chegar no pelotão da frente. A cada rodada fica mais difícil. E você pode acompanhar tudo pelo site da premiação.
Em **placar.abril.com.br/bola-de-prata**, você segue o desempenho de todos os jogadores da série A com as notas e médias atualizadas no dia seguinte ao fim da rodada. A briga é pela Bola de Ouro e pela Bola de Prata para os goleiros, zagueiros, laterais, volantes, meias e atacantes. E ainda vê a média de cada posição jornada a jornada com as notas de cada atleta. A disputa entre Conca e Bruno César pela Bola de Ouro e por uma vaga no meio-campo da seleção Bola de Prata. A ascensão dos goleiros Fábio, do Cruzeiro, e Rogério Ceni, do São Paulo. Lembrando sempre que o desempenho mais regular durante todo o campeonato é aquele que acaba premiado.
Agora só os fortes sobrevivem!

©1

PARA O POVO, EM INGLÊS

No mês do centenário do Corinthians, descobrimos uma homenagem diferente ao "time do povo". O hino – tão cantado nos estádios à base de bateria de escola de samba – teve uma versão em inglês, em rock, criada pelo músico Leandrade, como uma homenagem a seu pai. Corintianos (ou não) podem assistir ao clipe da canção no site de PLACAR. Veja em primeira mão em **bit.ly/agAPOp**

FUTEBOL EM 140 TOQUES

Você já sabe que pode seguir seu clube de coração no Twitter e se informar com a PLACAR. A novidade é que agora acompanhamos os jogos com você. A equipe da revista comenta as partidas em tempo real para que você não perca nada da luta do seu time pelos gramados do Brasil.
Siga **@placar** e o Twitter de seu time (veja a lista em **@placar/times**) e não perca nenhum detalhe do seu clube de coração!

©1 FOTO PEDRO STRELKOW

DPZ
CAMPARI®
SÓ ele É ASSIM
BEBA COM MODERAÇÃO
150 anos
www.campari.com.br

GIOVANNI + DRAFTFCB
“HOJE EM DIA EU CONSIGO FAZER TUDO PELO CELULAR. ATÉ GRAVAR O MEU PROGRAMA PREDILETO NA MINHA SKY[1].”
GERMANO RAMLOW
Assinante SKY

IMAGENS

GANSO ABATIDO
A sequência mostra a contusão de Paulo Henrique Ganso, que rompeu os ligamentos do joelho. Pelas expressões de Neymar e Marquinhos, já dava para antever a má notícia.

TUDO DOMINADO
O bandeiraço da torcida corintiana toma conta da arquibancada do Pacaembu. Dentro de campo, o Timão fez o mesmo: ocupou espaços e sapecou um 3 x 0 no rival Tricolor.

FUTEBOL BLOQUEADO
O são-paulino Marcelinho é barrado pela defesa vascaína. Numa partida de ataques inoperantes, o resultado final só poderia ser 0 x 0.

O MARCO DE MARCOS
Marcos no gol e festa na torcida. Neste dia, a combinação fez mais sentido. Ele completou 500 jogos pelo Palmeiras, que bateu o Vitória por 3 x 0.

veja São Paulo

Confira mais fotos de convidados do Camarote em http://placar.abril.com.br/tag/camarote

CLIMA DE ESTÁDIO, COM TODO CONFORTO

Quer ver de perto todos os lances do Brasileirão 2010? Os Camarotes Placar são os melhores lugares para isso! O clima de empolgação é de estádio, mas com muitas vantagens: conforto, infra-estrutura e segurança como você nunca viu! No último mês de agosto, a atriz são-paulina Fernanda Paes Leme e o secretário de turismo, cultura e esportes de Ipojuca Diego Valença Jatobá conferiram de perto e, é claro, aprovaram!

1. Diego Valença Jatobá, secretário de turismo, cultura e esportes de Ipojuca, visita Camarote **2.** A atriz Fernanda Paes Leme, são-paulina roxa, também marcou presença **3.** Futebol no fim de semana é programa de família **4.** Na hora de torcer, um é pouco. Mas dois é muito bom!

5. Herança poderosa: paixão pelo time passa de pai para filho **6.** Convidado exibe sua camisa autografada. Que orgulho! **7.** Torcida tripla: vai, Mengão! **8.** O coração dela é rubro-negro!

REALIZAÇÃO

CLUBE DO ASSINANTE Abril
O clube que conhece e reconhece você.
www.clubedoassinanteabril.com.br

Que tal assistir uma partida de futebol no camarote Placar? Participe do Concurso Cultural (*) para concorrer. Acesse o site www.clubedoassinanteabril.com.br para participar. Se ainda não é sócio do Clube, cadastre-se já! Você ainda poderá contar com muitas vantagens e benefícios que só assinante Abril tem!

(*) – Promoção disponível para assinantes Gde São Paulo.

Fotógrafos:
Eduardo Iezzi
Leonardo Rozário

9 10 11 12

9. Esse sortudo viu um jogaço e ainda ganhou brinde do patrocinador **10.** Pura animação: ninguém segura essa dupla **11.** Mais uma torcedora presenteada no Camarote **12.** Curtir o jogo com a turma é muito melhor

13 14 15 16 17 18

13. Momento incrível: pai mostra ao filho a foto do ídolo **14.** Pelo visto, esses dois aprovaram o espaço da Placar **15.** Essa foto na frente do campo vai ficar para a posteridade **16.** E não é que outro convidado também ganhou presente?

19

17. Amigos reunidos na maior empolgação... É dia de futebol! **18.** O melhor momento do jogo: é gol! **19.** Família que torce unida jamais será vencida!

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Fisgado pelo estômago

Carrões, hambúrgueres e conversas com os pais ajudam a explicar o surpreendente NÃO que **Neymar** disse ao Chelsea

POR **RICARDO PERRONE***

Ele tem 18 anos, é doido para ter uma Ferrari e um Porsche, já acumula dinheiro para realizar a maioria de seus sonhos, mas não pode gastar mais que os 5 000 reais mensais que recebe de mesada dos pais. Adora hambúrgueres e vem sendo chamado de "menino louco" pelos ingleses do Chelsea.

Neymar é o seu nome. Um garoto metido numa briga de gente grande quando o clube inglês decidiu tirá-lo do Santos — que reagiu exigindo a multa rescisória para liberá-lo. Como um bom menino, deixou os pais decidirem por ele.

Em 19 de agosto, seu pai, também chamado Neymar, sabia que o Chelsea depositaria os 35 milhões de euros da multa rescisória para levá-lo. "Fui conversar com ele. Explicar que teria de dar tchau ao Santos e que se não fizesse isso poderia fechar as portas para um dos maiores clubes do mundo. E ele disse: 'Papai, porta que Deus abre nenhum homem fecha'."

Foi uma maneira de dizer que outra oportunidade apareceria caso recusasse o Chelsea. E um jeito sutil de demonstrar que não queria ir para a Europa. "Ele mostrou que estava tendo mais fé em Deus que eu. Então, mudamos de ideia e avisamos ao Santos que ele ficaria", afirma Neymar pai.

O agente Wagner Ribeiro já tinha recebido sinal semelhante da mãe do atacante, que lhe dissera sentir o filho triste, sem vontade de ir para Londres. Ao dar a negativa, Neymar fez Pini Zahavi, o poderoso empresário israelense que intermediava a negociação, ficar de cabelo em pé.

Dessa forma aconteceu a reviravolta numa negociação emblemática, em que gente bem mais experiente, como o empresário e presidente do Santos, Luís Álvaro Ribeiro, se dispôs a falar a língua do adolescente para convencê-lo a ficar. "Na reunião que definiu a permanência do Neymar, lembrei que ele deu uma entrevista dizendo que sonhava ter uma Ferrari e um Porsche. Disse a ele que consegui com amigos meus para ele dar uma volta nesses carros em Interlagos", afirma Luís Álvaro. Mais fácil mexer com a imaginação do garoto que falar de números e cláusulas contratuais...

Outra tática do cartola para entrar na mente do atacante foi usada no primeiro jogo depois de Neymar dizer que ficaria, contra o Atlético-MG, na Vila Belmiro. Ele deu ao atleta um bônus por sua permanência: vales que davam direito a dois Big Macs, batatas fritas e uma torta. "Descobri que ele gosta tanto de Big Mac que sai da cama à noite para comprar um. Falei que era um bônus por ter ficado, e ele me respondeu: 'Cadê a Coca-Cola? Vou engasgar assim'", diz o cartola.

Gente envolvida na negociação diz que pesou ainda o fato de Neymar ter se "estabelecido" no Brasil. Mesmo jovem, aqui ele não precisa provar seu talento a cada jogo, como teria de fazer na Inglaterra. E a fama que criou lhe traz facilidade em conseguir o que quer (inclusive as namoradas).

Para os ingleses sobraram os pedidos de desculpa e a promessa de uma conversa em breve: Neymar pediu a eles um tempo para crescer, segundo seu pai. E o prazo não será tão longo. Wagner Ribeiro aposta que se ele arrebentar na Olimpíada de Londres, em 2012, nem volta ao Brasil. A não ser que uma nova oferta de Big Macs o faça mudar de ideia.

EDIÇÃO RICARDO PERRONE DESIGN L.E. RATTO

*COLABOROU BERNARDO ITRI ©FOTO RAUL JUNIOR

Neymar: seu não deixou o Chelsea de cabelo em pé

ÍDOLO DO ÍDOLO

LUCAS
VOLANTE DO LIVERPOOL

ÍDOLO:
RONALDINHO GAÚCHO

Meu ídolo no futebol é o **Ronaldinho Gaúcho**. Ele é um dos poucos jogadores em atividade no mundo capazes de desequilibrar uma partida. Além disso, trata-se de uma pessoa fora de série.

Ronaldinho Gaúcho: ídolo do volante do Liverpool ©1

©3 Anderson Aquino *(à esq.)* foi para a Geórgia no ano passado; Renan *(abaixo)*, para a Bielorrússia

Vitrine escondida

Atlético-PR faz parcerias com clubes de pouca visibilidade do futebol europeu para tentar vender jogadores encostados

Quando vão jogar na Europa, os atletas pensam estar na maior vitrine do futebol. Para o Atlético-PR, até países mais alternativos, como Geórgia e Bielorrússia, servem para expor seus jogadores, pensando em vendê-los para rechear seus cofres.

Em 2009, o clube paranaense firmou uma parceria com o Olimpi Rustavi, da Geórgia, e sete jogadores fizeram uma espécie de intercâmbio no time europeu. Anderson Aquino, atacante, acabou um dos escolhidos e foi artilheiro da equipe na temporada passada. Após um ano de parceria, não houve renovação e Aquino voltou ao Furacão.

Em 2010, o Atlético-PR foi procurado pelo Dínamo Misk, da Bielorrússia, para fazer um acordo nos mesmos moldes. "Para nós é interessante porque expomos nossos atletas para o mercado de fora", diz o diretor de relações exteriores do clube, Rafael Andrade. E quatro atletas se mandaram para a Bielorrúsia. Inclusive Renan, promessa do clube, da seleção sub-20.

É assim que, nos últimos tempos, o Atlético-PR expõe jogadores para negociá-los. Em vitrines escondidas...

BERNARDO ITRI

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO RODOLFO BÜHRER

CLEAR
nº 1
O anticaspa do Brasil[II]

VENÇA O CALOR, A COCEIRA E A CASPA[I]
E SINTA A REFRESCÂNCIA
DO EXTRATO DE HORTELÃ.

EXTRATO DE HORTELÃ

CLEARmen

[I]Livre de caspa visível, com uso regular. Coceira causada pela caspa.
[II]Dados Nielsen 2009 - participação em valor - mercado Anticaspa - Total Brasil.

VEXAME PÚBLICO

Rebaixados no Campeonato Goiano, Canedense e Itumbiara vivem situação semelhante fora de campo. Ambos dependem de verba pública. O primeiro é fruto de um projeto do ex-prefeito de Senador Canedo, Vanderlan Cardoso. De 2005 a 2007, a Canedense recebeu mais de 500 000 reais da prefeitura. Para sustentar o time este ano, o presidente do clube, Júnior Caldas, ex-secretário municipal de Esportes, recorreu a uma parceria com o cantor Marrone. Porém, o acordo com o músico falhou durante o Estadual. Já o prefeito de Itumbiara e presidente de honra do clube da cidade, Zé Gomes, diz que nunca usou o futebol para fazer política, apesar dos laços da prefeitura com o time. Quem paga IPTU em dia e à vista ganha um carnê para acompanhar jogos do Itumbiara. "Não é a prefeitura quem ajuda o Itumbiara, mas o contrário. Nossa arrecadação subiu", diz o prefeito. Mas o contribuinte só voltará a ver o time numa partida oficial em 2011.

BREILLER PIRES

© 1 Túlio e Denílson, no Itumbiara, em 2009

Loco Abreu: nenhuma camisa do Botafogo é tão vendida quanto a dele © 2

Coisa de louco

Mesmo sem sequência de jogos pós-Copa, Loco Abreu alavanca venda de camisas do Botafogo

Um mar de gente vestida de preto, branco e azul-claro comprovou, em 31 de julho, que a Locomania, que tomou conta do Botafogo em janeiro, está mais forte que nunca. Às 8h30, já havia uma fila de alvinegros formada para um evento que só começaria três horas depois: o lançamento da camisa comemorativa celeste do Botafogo, em homenagem ao atacante uruguaio Loco Abreu. O acontecimento foi chamado de "Um Dia Muito Louco". "Eu queria ser autografado. Ele é o meu preferido porque dá cavadinha nos pênaltis", disse Eric Senna, que fez a mãe flamenguista, Isabela, passar quase três horas na fila com ele e dois amiguinhos, num sábado. Tudo para falar com o ídolo.

O engenheiro uruguaio Eduardo Morelli, que vive no Brasil desde os 6 anos, época em que se encantou com o Botafogo, foi outro que enfrentou duas horas e meia de fila. "Desde o Túlio Maravilha, a gente estava carente de ídolos. Aí, foram três anos sendo vice do Flamengo. Depois ele chegou e acabou com isso com aquela cavadinha. Valeu esperar tanto tempo na fila. Corri a Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro com a camisa celeste, autografada por ele", disse.

Mais de 3 000 pessoas estiveram no salão nobre de General Severiano para falar com Loco, e cerca de 4 000 camisas celestes foram vendidas só naquele dia. O Botafogo não tem uma estimativa de quantas camisas do uruguaio foram negociadas desde janeiro, mas numa coisa todos no clube concordam: há anos, ninguém vende como ele. ***FLÁVIA RIBEIRO***

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

A sombra da Traffic

Grupo Sonda, concorrente da parceira palmeirense, vem ganhando espaço no clube

Tinga foi levado ao Palmeiras pelo Grupo Sonda

©1

A Traffic agora tem uma sombra forte dentro do Palestra Itália. Investindo pesado nas categorias de base, a DIS, braço esportivo do Grupo Sonda, está dominando os jovens palmeirenses. Tem mais de dez atletas, sendo vários destaques entre os garotos do clube. A boa relação entre as duas partes, inclusive, já rende frutos ao grupo profissional.

O meia Tinga foi comprado da Ponte Preta pela DIS por cerca de 2 milhões de reais e repassado ao Palmeiras. O negócio significou a ampliação de uma parceria crescente.

Entre os infantis do clube, o volante Fabrício é a promessa. Tirado do São Paulo, com histórico de indisciplina, faz sucesso ao lado de Matheus, outro volante promissor. Ambos pertencem ao Grupo Sonda, assim como Roberto e Somália, também titulares do time.

Os juniores Luís Felipe e Fernando esperam uma oportunidade com Felipão. Também são ligados ao Grupo Sonda, que tem ainda o lateral Gabriel Silva no elenco principal.

O principal motivo do investimento na base palmeirense é a porcentagem que a DIS consegue obter dos atletas. A empresa se afastou do Santos, que permitia que os direitos dos jovens destaques fossem divididos em 60% para o clube e 40% para a DIS. A nova diretoria santista, porém, tentou diminuir a participação da empresa para 20%. A DIS não gostou e praticamente rompeu os laços com o Peixe. O Palmeiras virou então opção.

©1

Gabriel Silva, também do Sonda: veio da base

Concorrentes, Traffic e Sonda têm relação conturbada. Recentemente, a DIS acusou a parceira palmeirense de ter tentado levar o garoto Andrigo, de 15 anos, do Internacional para o Manchester United. No Palmeiras, a Traffic hoje só tem Lenny, Fabrício e Rivaldo no grupo de Felipão.

DASSLER MARQUES E BERNARDO ITRI

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Nesse país, é oito ou oitenta. O Dunga não dava entrevista e deu errado? Então êêêêêêê, libera o Mano pra falar! Empurra ele pra todo mundo! E agora eu vou trocando de canal e só vejo o Mano Menezes. Abro o jornal e tá lá: exclusiva do Mano. Ligo o rádio do Del Rey e é o Menezes falando. Vi o Mano até numa revista de farmácia. Cheguei a ter pesadelo com o cara. Sonhei que eu estava tomando café da manhã, peguei um pão de forma pra tostar e adivinha quem saltou da torradeira?

©2

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO BUDA MENDES ©4 FOTO FOTOARENA

© 3

O centro de treinamento do Tigres tem seis campos oficiais

Pensando grande

Clubes pequenos do Rio passam à frente dos grandes e já têm centros de treinamento de primeiro mundo

O recente sucesso do futebol carioca — título brasileiro de 2009, com o Flamengo, e Fluminense sendo um sério candidato à conquista do campeonato deste ano — não contabiliza a estrutura de treinos que os clubes têm. Na contramão dos grandes do Rio de Janeiro, que não dispõem de centros de treinamento, alguns times pequenos já montaram CTs de dar inveja.

Enquanto o Vasco treina em São Januário, o Flamengo na Gávea, o Botafogo em General Severiano e o poderoso Fluminense nas Laranjeiras — locais sem a infraestrutura que os clubes grandes deveriam ter —, Tigres, Sendas e Nova Iguaçu esbanjam luxo em seus CTs. “Os grandes do Rio precisam compreender que é necessário oferecer boas condições para treino. Isso influencia no resultado final dos jogos”, diz o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, Rubens Lopes. **BERNARDO ITRI**

© 3

© 3

© 4

(De cima para baixo) Os CTs do Sendas e do Nova Iguaçu e o Vasco, em São Januário. Clubes menores utilizam campos de treinamento e o clube cruz-maltino tem que usar seu estádio

TORCIDA ARRETADA

Torcedor fiel é o que não abandona o time nos maus momentos. No Nordeste, a máxima se confirma em todas as divisões do Campeonato Brasileiro. Tricolores do Santa Cruz dão o melhor exemplo. Mesmo na série D, o clube do Recife tem a terceira maior média de público do Brasil este ano: 23 910. O Ceará, da série A, tem a quarta. Chegou a ficar em primeiro no início da competição. Leva, em média, 24 764 ao Castelão. Apenas Fluminense e Corinthians têm médias superiores. Também no Castelão, o Fortaleza atrai 17 159 por partida. Na Terceirona! É o décimo no ranking geral. Na série B, Bahia, Sport e Náutico também estão na ponta da lista das melhores bilheterias. E o Bahia nem joga na Fonte Nova, em reconstrução para a Copa de 2014. No estádio de Pituaçu, registra média de 12 640 pagantes. Mais que São Paulo, Palmeiras, Santos, Cruzeiro... **FÁBIO SOARES**

AS MAIORES MÉDIAS DE PÚBLICO DE TODAS AS DIVISÕES DO BRASILEIRO

	TIME	DIVISÃO	MÉDIA
1	FLUMINENSE	SÉRIE A	27 735
2	CORINTHIANS	SÉRIE A	25 314
3	**SANTA CRUZ**	SÉRIE D	23 359
4	**CEARÁ**	SÉRIE A	22 844
5	BOTAFOGO	SÉRIE A	21 371
6	FLAMENGO	SÉRIE A	20 895
7	VASCO	SÉRIE A	19 338
8	INTERNACIONAL	SÉRIE A	16 372
9	ATLÉTICO-PR	SÉRIE A	16 108
10	**FORTALEZA**	SÉRIE B	15 006
11	**BAHIA**	SÉRIE B	12 901
12	**SPORT**	SÉRIE B	12 270

* JOGOS COMO MANDANTE ATÉ 24/08

VENENO!

Minha primeira missão é não deixar a Copa ir para o Morumbi."

***Andrés Sanchez**, presidente do Corinthians, sobre o estádio de São Paulo para a Copa de 2014*

Agora eu posso dormir de cabeça erguida."

***Tadeu**, atacante do Palmeiras, que não estava dormindo bem com a crise alviverde*

Andrigo: balançado com proposta do exterior

©1

No embalo de Neymar

Jovem do Inter tem propostas do exterior, mas deve seguir passos do santista

Depois de se destacar na Copa Nike, sub-15, na Inglaterra, Andrigo já é cobiçado por poderosos clubes da Europa. Entre os altos valores oferecidos e a possibilidade de jogar nos maiores times do mundo, passa pela cabeça de Andrigo, 15 anos, a negativa que Neymar deu ao Chelsea — e o que o faria ficar no Internacional.

A recusa de Neymar à oferta milionária do clube inglês é levada como exemplo para o garoto. Não que Andrigo vá negar de cara qualquer oferta do exterior, mas irá levar em conta o que o santista fez. "Óbvio que, depois da atitude do Neymar, eu vou pensar melhor antes de sair", diz.

Até agora, a Udinese, o Chelsea, o Manchester City e o Barcelona demonstraram interesse pelo jogador. O clube italiano chegou a oferecer aos pais de Andrigo 3,5 milhões de euros para que o menino defenda a Udinese.

Mas quem sai na frente é o Barcelona, que convidou o jovem para ficar duas semanas conhecendo a estrutura do clube na Espanha, em setembro. Dependendo da proposta, Andrigo pode seguir Neymar. Ou não... **BERNARDO ITRI**

©1 FOTO EDISON VARA

A **MIDWAY** lança no Brasil o suplemento mais consumido por atletas vencedores em todo o mundo, a CREATINA.
CREATINE WAY é produzida com pura creatina monohidratada micronizada HPLC importada.
MIDWAY, TECNOLOGIA E PESQUISA DE RESULTADO!

www.midwaylabs.com.br

Tecnologia e Pesquisa

Controle de Qualidade

Resultados para seu suor

Matéria Prima Importada e Selecionada

Marca de quem conhece Suplemento

exata comunicação

"ESTE PRODUTO FORNECE 3G DE CREATINA POR PORÇÃO"
"ESTE PRODUTO NÃO SUBSTITUI UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SEU CONSUMO DEVE SER ORIENTADO POR NUTRICIONISTA OU MEDICO"
"NÃO EXCEDER O CONSUMO DIÁRIO RECOMENDADO NO RÓTULO OU SEGUIR ORIENTAÇÃO DE MÉDICO OU NUTRICIONISTA"
"ESTE PRODUTO NÃO DEVE SER CONSUMIDO POR CRIANÇAS, GESTANTES, IDOSOS E PORTADORES DE ENFERMIDADES"
NÃO CONTÉM GLÚTEN

"O Ministério da Saude adverte: "não existem evidências cientificas comprovadas de que este alimento previne trate ou cure doenças".
O Alimento é isento de registro através da Resolução RDC nº 27 de 06 de Agosto de 2010.

MIDWAY®

FITORIO Distribuidor Exclusivo RJ (21) 2293-6175

Você encontra este produto:

Peixe views

Canal de TV do Santos lidera audiência no YouTube com estilo moleque do time

Nem toda molecagem da garotada do Santos na internet dá dor de cabeça. Aquela dos recadinhos mal-educados entre alguns reservas e torcedores pelo Twitter deu bastante. Mas o que jovens de um outro departamento vêm aprontando no YouTube é um sucesso.

Via Santos TV, canal oficial do time no site, os jornalistas Cássio Barco, 23 anos, e Diogo Venturelle, 24, veicularam que um larápio havia furtado uma rede da Vila Belmiro, onde o Santos marcara um dos gols da final da Copa do Brasil. O vídeo mostra o furto, captado por câmeras de monitoramento do estádio e entrevistas com funcionários do clube.

O objetivo dos jornalistas era promover a venda de kits comemorativos do título. A graça, no entanto, virou verdade quando um site esportivo divulgou o vídeo como notícia. Depois desmentiu. O efeito no dia seguinte: os 36 kits, que incluíam pedaços da tal rede, foram vendidos em sete horas. O episódio mostrou o alcance da Santos TV. Criada há nove meses, já é, de longe, o canal mais visitado de um time brasileiro no YouTube. São mais de 7,5 milhões de visualizações e 8 000 inscritos.

O canal do Flamengo, pioneiro no YouTube, teve 1,7 milhão de visitas desde 2006. "Investimos num formato diferente do que se vê na TV e usamos jogadores como atores", diz o "santista" Barco. **FÁBIO SOARES**

© 1

A apresentação de Rodrigo Possebon foi transmitida pela TV Santos

Sóbis falou à TV Inter sobre o título da Libertadores nos vestiários

O canal do Vasco chamou a torcida para ir ao Maracanã: 115 000 exibições

CLUBE E TV: TUDO A VER*

VEJA O ALCANCE DAS TVS DOS TIMES

TIME	VISUALIZAÇÕES (ATÉ 25/8)	DATA DE CRIAÇÃO
SANTOS	7 573 131	30/12/09
INTER	3 231 954	26/10/07
FLAMENGO	1 759 556	26/2/06
SÃO PAULO	1 524 069	29/11/08
ATLÉTICO-MG	1 130 658	12/12/07
VASCO	883 003	20/5/09
BOTAFOGO	448 882	10/4/10
PALMEIRAS	325 312	4/6/09
CORINTHIANS	237 689	27/8/08
GRÊMIO	43 030	4/3/09

*CONHEÇA OS CANAIS DOS CLUBES NO SITE DA PLACAR

EFEITO SANFONA

Quando estreou pelo Corinthians, em março de 2009, Ronaldo era chamado de "gordo" pela torcida. Mesmo assim, correspondeu (e ficou "magro"). Neste ano, não jogou bem e voltou a ser "gordo". Veja ao lado fotos do Fenômeno em alguns meses desde que chegou ao Corinthians e tire suas conclusões.

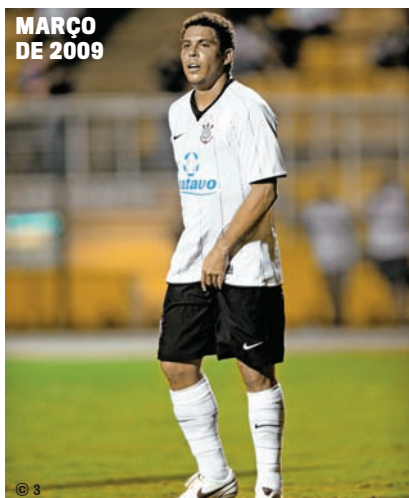
MARÇO DE 2009

© 3

OUTUBRO DE 2009

© 3

©1 FOTO DOUGLAS ABY ©2 ILUSTRAÇÃO FIDO NESTI ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO FOTOARENA

©2

Joga para a torcida

Candidatos apostam em craques como cabos eleitorais para angariar votos visando o pleito de outubro

Neymar e Robinho viraram santinhos. Quem está tirando proveito é o deputado estadual Luciano Batista (PSB). Candidato à reeleição, mandou imprimir folhetos de campanha eleitoral em que aparece abraçado aos craques. No primeiro jogo da final da Copa do Brasil, entre Santos e Vitória, distribuiu 20 000 no entorno da Vila Belmiro. "Vote em quem é craque" é o slogan. "O Luciano é parceiro meu. Sempre trabalhou forte para melhorar a vida das pessoas", apoia Robinho, em declaração postada no site do parlamentar.

Antes de iniciar a carreira política na Baixada Santista, Luciano Batista foi técnico de futebol de times amadores. No verso do santinho, os jogadores Rodriguinho (Fluminense) e Willians (Flamengo) também posam de cabos eleitorais.

Já o presidenciável e palmeirense José Serra (PSDB) foi mais sutil para se mostrar ao lado de Ronaldo Fenômeno, do Corinthians. Postou em seu Twitter uma foto sorrindo ao lado do atacante, do zagueiro William e do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Os tucanos e outros atletas do Corinthians, como Roberto Carlos e Elias, foram convidados para um jantar. Dois dias depois, como era de esperar, a foto estava em um jornal de grande circulação.

Mas há quem dispense cabos eleitorais famosos. Caso do ex-atacante Dinei. No último clássico entre Corinthians e São Paulo, ele fez sucesso erguendo como se fosse a Taça do Mundo um galão de vinho Sete Colinas, oferecido por torcedores, e tomou. O entusiasmo da Fiel foi tanto que Dinei deu mais um gole, ainda maior.

FÁBIO SOARES

JANEIRO DE 2010

©3

MAIO DE 2010

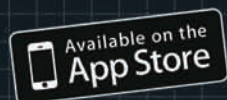
©3

AGOSTO DE 2010

©3

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Romário

Time ideal do Baixinho é ele e mais dez – e nenhum volante! "Fui, disparado, o melhor atacante depois do Pelé"

Gosto daqueles que eu vi jogar. Não vou falar dos caras dos anos 70.

★ GOLEIRO

Taffarel "Foi o goleiro mais calmo que vi jogar. Sempre muito eficiente debaixo das traves. Fazia as defesas mais difíceis com pouco esforço."

★ LATERAIS

Leandro "Tecnicamente, o Leandro foi o maior lateral-direito do mundo."

Júnior "Outro dos melhores que vi jogar. Ambidestro, conseguia jogar com as duas pernas muito bem, não só na lateral. O Branco, que era canhoto, foi outro dos melhores nessa posição a que assisti e com quem joguei."

★ ZAGUEIROS

Baresi "O zagueiro mais difícil que já enfrentei na carreira."

Aldair "Defensor ambidestro, sabia pegar vários atalhos e se antecipar às jogadas."

★ MEIAS

Laudrup "Nunca joguei com um cara que passasse tão bem como esse dinamarquês."

Baggio "Meu adversário em 1994. Tinha a disposição de um europeu e a técnica de um brasileiro."

Maradona "O argentino foi o maior jogador a que já assisti na vida, tecnicamente falando."

Zico "O maior jogador de clube que eu vi no futebol. Vestia a camisa do Flamengo e defendia o clube como jamais ninguém defendeu."

★ ATACANTES

Romário "Posso me escalar nesse time? Fui, disparado, o maior atacante depois do Pelé."

Ronaldo "Bebeto, Ronaldo e Van Basten. O Bebeto foi o maior parceiro de ataque que tive. O Van Basten, apesar do tamanho *[1,88 metro]*, era um dos mais rápidos. Mas escalo o Ronaldo porque foi o maior que vi depois de mim."

★ TÉCNICO

"Cruyff, com o Joel Santana como auxiliar técnico. São os caras que mais conhecem futebol no mundo."

Valeu a pena mudar!

Executivos do mundo empresarial e financeiro do Brasil ensinam como segurar craques como **Neymar e Ganso** no país. Jogada de Pelé!

Permitam-me, mas essa também foi na mosca. Em dezembro de 2009, torci, aderi e fiz força em minhas tribunas, por pura convicção, para que a diretoria de meu Santos fosse mudada. Virei até conselheiro eleito e raciocinei que nova e rara mentalidade se oferecia à Vila caindo do céu. E não é que tudo deu certo?

Não fossem executivos top de linha — aqueles santistas apaixonados que queriam assumir o clube (e assumiram) —, o Santos não teria conseguido hoje o que obteve em míseros oito meses.

De terra arrasada para dois títulos, retorno à Libertadores, fama mundial de volta e a permanência inédita de dois meninos que qualquer time brasileiro já teria passado "nos cobres".

Foi um tsunami. Aquelas eleições no Santos mexeram com os corações santistas. De um lado, Marcelo Teixeira, que se perpetuava na presidência. Do outro, Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro e uma seleção de altos executivos das maiores empresas brasileiras e multinacionais.

Então eu pensei: se o *The New York Times* apoiou Obama nas eleições americanas, por que eu, pobre jornalista tupiniquim, não poderia apoiar Luís Álvaro? Afinal, mal comparando, Teixeira representava um iate; Luís Álvaro e sua equipe eram um transatlântico. Eu, santista desde 6 de agosto de 1951, que devo minha carreira na comunicação em geral graças ao Santos F. C., direta ou indiretamente, tinha todo o direito de escolher um lado. E o tempo provou que estava certo.

O presidente santista Luís Álvaro faz história

"A engenharia montada para segurar Neymar e Ganso se tornou um 'case' que pode servir de lição para os clubes brasileiros"

O presidente santista está cumprindo 100% suas promessas. Não só pelos títulos do Paulista e da Copa do Brasil e a volta à Libertadores, mas pela mentalidade empresarial e a gestão administrativa implantada por quem comanda o Santos.

A engenharia financeira e mercadológica montada pelos executivos para segurar Neymar e Ganso se tornaram um "case" que pode servir de lição para os vendedores clubes brasileiros, ávidos por propostas do exterior.

Um virou presidente do Banco Itaú, outro é alto diretor do grupo cimenteiro líder do país e um terceiro protagonizou até o maior lançamento de ações do mundo, pelo Banco Santander.

Esses homens não poderiam gerir um clube de futebol por puro amor, de graça? Justo eles, que só teriam a perder se fracassassem no poder?

Deu certo! E no dia 6 de dezembro de 2009, o prático Marcelo Teixeira saiu daquela frágil embarcação peixeira, sendo substituído por comandantes frios, experientes, vitoriosos e muito profissionais. Isso ocorreu afastando o perigo de que o clube tivesse o mesmo fim do Titanic, que afundou no mesmo dia, mês e ano em que o Santos foi fundado. Ali, mais do que nunca, tinha chegado a hora de o clube ser refundado!

Para um jogaço desse ninguém vai reclamar da pré-temporada puxada.

PRESERV PROLONG. PRAZER QUE VAI LONGE.

Não existe maior frustração que o jogo acabar antes do tempo. Pois é, por isso existe Preserv Prolong, o preservativo que retarda a ejaculação. Agora o esporte favorito dos homens vem com acréscimos.

OS DONOS DA GRANA

PLACAR ABRIU OS COFRES DOS GRANDES CLUBES DO BRASIL. VEJA QUEM GASTA MAIS E QUAIS SÃO OS TÉCNICOS E JOGADORES MAIS CAROS DO PAÍS

POR **BERNARDO ITRI** E **RICARDO PERRONE***
DESIGN **L.E. RATTO** ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

*COLABORARAM FLÁVIA RIBEIRO, ALEXANDRE SIMÕES E FREDERICO LANGELOH

Uma conferida nas escalações dos principais clubes brasileiros sugere que o futebol nacional está em período de vacas gordas. Sobram craques que abandonaram o exterior para ganhar salários milionários por aqui. Não só veteranos do porte de Ronaldo, Deco e Roberto Carlos, que já rechearam suas contas jogando na Europa, mas também gente que ainda tem lenha para queimar. Casos de Valdívia, Keirrison, Rafael Sóbis e Fred. Sem falar em Neymar, que rechaçou os milhões do Chelsea para seguir na Vila Belmiro.

Esse quadro, que dá a ideia de finanças equilibradas e cofres abarrotados, distorce a realidade. A maioria está se endividando como nunca. PLACAR fez um levantamento para saber quais clubes do Brasil mais gastam com salários de jogadores. Entre os líderes do ranking, estão gigantes que há décadas convivem com dívidas gigantescas, como Corinthians, Fluminense e Palmeiras. Apesar de transformarem o ato de pedir empréstimos vultosos num gesto corriqueiro, os cartolas bancaram um aumento desenfreado nos salários dos jogadores. Prova disso é a comparação dos pagamentos atuais com o último ranking dos salários feito pela PLACAR. Em junho de 2009, o segundo maior salário era o de Adriano: 362 000 reais. Com o mesmo vencimento, ele ocuparia, agora, a sexta posição entre os mais bem pagos do país.

Deco tem o salário mais alto do Flu: 550 000 reais

©1

Ainda maior foi a inflação entre os treinadores. Vanderlei Luxemburgo e Carlos Alberto Parreira tinham os salários mais altos: 500 000 reais. Hoje, eles estariam em terceiro no ranking.

O jogador mais bem pago do país não mudou: ainda é Ronaldo (com 1,8 milhão de reais mensais). No

QUANTO CUSTA SEU TIME

SAIBA OS VALORES DAS FOLHAS DE PAGAMENTO DOS GRANDES CLUBES DO FUTEBOL NACIONAL*

5,05 MILHÕES

CORINTHIANS
A diretoria não conta o 1,25 milhão de reais de patrocínio repassado a Ronaldo. Assim, a folha ficaria em 3,8 milhões

5 MILHÕES

INTERNACIONAL
O valor oficial divulgado pelo clube é de 3,8 milhões. Mas PLACAR apurou estar em 5 milhões

4,8 MILHÕES

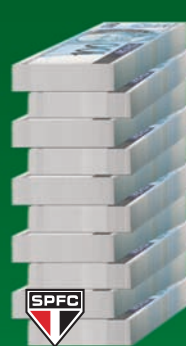
SANTOS
A folha oficial é de 3,3 milhões, mas o clube poderá arcar com 1,5 milhão de reais a mais para Neymar

4,2 MILHÕES

FLUMINENSE
2,5 milhões são pagos pela Unimed, que banca direitos de imagem de alguns atletas

4 MILHÕES

PALMEIRAS
De acordo com o presidente Belluzzo, a folha de pagamento alviverde é pouco maior que 4 milhões

4 MILHÕES

SÃO PAULO
A diretoria tricolor afirma que o clube gasta em torno de 4 milhões de reais com o futebol

*VALORES EM REAIS POR MÊS

Corinthians, ele ganhou a companhia de Roberto Carlos (300 000 reais mensais) e continua convivendo com Souza (175 000 reais) e Edu (cerca de 200 000 reais). O clube até que economizou com a troca de Mano Menezes por Adílson Batista. O atual técnico da seleção ganhava 350 000 reais e seu substituto no alvinegro recebe 250 000 reais. Só que Adílson vai engordar seu salário com cerca de 50 000 reais por mês, graças a um antigo débito do Corinthians com ele, dos tempos de atleta.

Para os cartolas corintianos, o gasto com o Fenômeno não conta na folha de pagamento porque o grosso de seus vencimentos vem de contratos de publicidade. Mas o dinheiro precisa entrar no clube para chegar ao atacante, que recebe 550 000 reais do Corinthians. "O valor que ele ganha de patrocínio não entra na folha de pagamento, isso é marketing", diz o presidente Andrés Sanchez. De patrocínio, Ronaldo gera 20 milhões anuais para o Alvinegro e embolsa 15 milhões. "É como se ele pagasse para jogar", diz Luís Paulo Rosenberg, vice de marketing.

Apesar dos altos gastos e de ter uma dívida que supera os 100 milhões de reais, a diretoria corintiana afirma que a situação está sob controle e que fechará o ano com superávit.

"ESTOU DE OLHO NOS ALTOS SALÁRIOS, VOU CORTAR ISSO"

***Luiz Gonzaga Belluzzo**, presidente do Palmeiras, em junho de 2009. Hoje, o clube tem dois jogadores entre os mais bem pagos – Kléber (373 500) e Valdívia (299 500 reais) – e o treinador mais caro do país, Felipão (700 000 reais)*

JEITINHO BRASILEIRO

Em tempos de gastança, os cartolas usaram a criatividade para buscar dinheiro. Mas o Fluminense segue fiel à antiga fórmula de ter um parceiro rico, no caso, a Unimed. A patrocinadora banca 2,5 milhões de reais dos 4,2 milhões da folha de pagamento, segundo dados da diretoria — concorrentes acreditam que o gasto mensal chega a 5 milhões de reais. A parceira paga em média 80% dos salários mais altos.

CORINTHIANS

A folha de pagamento do clube diminuiu consideravelmente com a saída de atletas como Escudero e Marcelo Mattos

ATLÉTICO-MG

O presidente, Alexandre Kalil, afirma que a folha é de 2,1 milhões de reais, mas a PLACAR apurou que ela chega a quase 3 milhões

FLAMENGO
A folha aumentou bastante durante os últimos dois meses com algumas contratações

CRUZEIRO
Os gastos do clube com o futebol tiveram aumento de cerca de 10% de 2009 para 2010

GRÊMIO
Esse é o valor oficial da folha de pagamento. Conselheiros dizem estar em 4 milhões

ATLÉTICO-MG
Só de comissão técnica, o clube gasta pouco mais de um terço da folha de pagamento

VASCO
As chegadas de Felipe e Zé Roberto ajudaram a aumentar os gastos com futebol

2,1
MILHÕES

BOTAFOGO
Poucos jogadores ganhando muito fazem com que o clube tenha a menor folha

©1 FOTO ARENA

Os valores assustam. Deco ganha 550 000 mensais e Fred, 460 000.

O Internacional também aposta em parcerias. Apoiado pelo torcedor fanático e milionário Delcir Sonda, o Colorado não poupa em contratações. Repatriou Rafael Sóbis, que chegou para ganhar 300 000 reais mensais, e possui muitos jogadores recebendo acima de 150 000 reais por mês. Para o técnico Celso Roth, paga 300 000 reais. O título da Libertadores ainda lhe rendeu 1 milhão de reais de premiação.

Diferentemente do Flu e do Inter, o Palmeiras prefere inovar. A contratação de Kléber, por exemplo, só aconteceu porque o clube trocou de patrocinador. Colocou a Fiat no lugar da Samsung e pegou 7 milhões de reais antecipados. Mais engenhosa ainda foi a operação para trazer Valdívia. Para pagar o Al Ain-EAU foi necessária uma fiança bancária, uma vaquinha entre o grupo de sócios-remidos chamado Eternos Palestrinos e uma parceria com o conselheiro Osório Furlan Júnior, que adquiriu 36% dos direitos do chileno.

Ronaldo ainda tem o maior salário: 1,8 milhão/mês

© 1

"PODEMOS SER O QUE MAIS GASTA, MAS SOMOS O QUE MAIS ARRECADA"

***Andrés Sanchez**, presidente do Corinthians, falando sobre a folha de pagamento do clube*

Apesar de usar métodos diferentes, o Alviverde não fica muito atrás do Fluminense em gastos. Só Luiz Felipe Scolari ganha 700 000 reais. "Não pagamos nem a metade do que ele ganha. Quem banca a maior parte é o patrocinador", diz o presidente do Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo.

Entre os jogadores, Kléber é o recordista com 373 500 reais mensais. Nessa conta entram luvas e valores que recebeu pela venda de parte de seus direitos. No total, ele fatura 2 milhões de euros por ano, livres de impostos. Logo atrás, aparece Valdívia, com 299 500 mensais. Nesse valor estão 500 000 euros de luvas diluídos nos salários, em cinco anos. "Contratamos jogadores caros, mas negociamos outros que ganhavam

TREINADORES MILIONÁRIOS

VEJA OS SALÁRIOS DOS PRINCIPAIS TÉCNICOS DO PAÍS

700 MIL

FELIPÃO
PALMEIRAS
Seu salário é pago parte pelo Palmeiras e o restante com ajuda de patrocinadores, como a Unimed

550 MIL

MURICY
FLUMINENSE
Recusou assumir a seleção brasileira, onde ganharia quase metade do que recebe nas Laranjeiras

500 MIL

LUXEMBURGO
ATLÉTICO-MG
É o técnico mais caro da história recente do Atlético-MG. Sua comissão técnica custa 250 000 reais

350 MIL

DORIVAL JÚNIOR
SANTOS
Foi contratado por uma diretoria que havia acabado de assumir com salário de técnico de ponta

300 MIL

CELSO ROTH
INTERNACIONAL
Recebeu ainda uma premiação de 1 milhão de reais pela conquista da Libertadores

MIL

JOEL SANTANA
BOTAFOGO
Seu alto salário se justifica por ter vindo da seleção da África do Sul. Ainda teve proposta do Flamengo

bem, como o Diego Souza e o Cleiton Xavier", diz Belluzzo.

A mão aberta do dirigente não combina com seu discurso quando assumiu o Palmeiras e pregou uma união entre os times para que fosse estipulado um teto salarial a fim de botar um freio nos salários. "O teto só funciona se todo mundo cumprir o combinado. Se você faz o teto sozinho, você se ferra porque os outros pagam mais e levam o jogador", afirma o presidente palmeirense.

Belluzzo é ainda um dos maiores entusiastas de uma prática que a maioria dos clubes adotou: o alongamento de dívida. Os cartolas pegam um empréstimo alto num banco para saldar débitos menores com outros bancos. E passam a ter apenas um empréstimo maior para pagar. Como garantia de pagamento, dão cotas de TV, patrocínios e até rendas dos jogos. O Palmeiras, por exemplo, conseguiu autorização de seu conselho de fiscalização para pegar 39,6 milhões no BMG dando as cotas dos próximos cinco Campeonatos Paulistas como garantia. Se não pagar, o banco recebe o dinheiro direto da Globo. A estratégia é criticada pela oposição, que acredita que o dinheiro é usado para pagar (altos) salários atrasados. O clube chegou a dever pelo menos dois meses de direitos de imagem. Além disso, os opositores alegam que Belluzzo jogou a dívida para seu sucessor.

"Estamos reestruturando a dívida do clube. É melhor pagar uma dívida longa com taxas baixas que uma curta com taxas altas. A oposição não conhece isso porque é coisa recente. Vou deixar uma dívida menor para o próximo presidente", assegura o cartola.

No Rio de Janeiro, a prática de comprometer as cotas de TV também está sendo usada. Os quatro grandes do estado deram como garantia as recei- ➔

70
MIL REAIS
é o salário de Bruno César, meia do Corinthians, que fez oito gols no Brasileiro (até 31/8) – 105 000 reais a menos que Souza, centroavante reserva, com apenas dois gols na competição

1,13
MILHÃO DE REAIS
ganham juntos quatro jogadores do Flamengo: Deivid, Diogo, Renato Abreu e Val Baiano. Isso representa cerca de um terço do total da folha de pagamento do futebol flamenguista

600
MIL REAIS
de luvas por ano até 2015 o Grêmio tem de pagar a Victor, que renovou este ano com o tricolor. Seu salário vai aumentando ao longo do contrato, chegando a 270 000 reais na quinta temporada

ADÍLSON
Um acordo sobre uma antiga dívida dos tempos de jogador prevê ele que receberá 50 000 reais além de seu salário

MANO
Entre os treinadores mais bem pagos do Brasil, Mano está na quarta posição. Ele recebe entre 350 000 e 400 000 reais

260 MIL

RENATO GAÚCHO
GRÊMIO
Contratado a peso de ouro (ganha cerca de 100 000 reais a mais que Silas, ex-treinador do clube)

250 MIL

ADÍLSON BATISTA
CORINTHIANS
Substitui Mano Menezes, que ganhava 350 000 reais: diminuindo o gasto do clube

230 MIL

CUCA
CRUZEIRO
Demitido do Fluminense, recebe quase o mesmo que Adílson, seu antecessor, recebia

150 MIL

P.C. GUSMÃO
VASCO
Em alta pela campanha no Ceará, ganha o maior salário que já recebeu como técnico

150 MIL

SILAS
FLAMENGO
Chegou ao Flamengo ganhando o triplo do que seu antecessor, Rogério Lourenço

20 MIL

SÉRGIO BARESI
SÃO PAULO
Tem o menor salário entre os principais treinadores por ser interino. Foi promovido da base

©1 RENATO PIZZUTTO

tas de transmissão do Campeonato Carioca de 2011. “Os clubes se veem na necessidade de gastar mais a curto prazo. Não acho que esse é o melhor dos caminhos. Mas, se eles pedem o nosso aval para não afundar, temos que dar”, afirma o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, Rubens Lopes.

Mesmo assim, o Vasco sofre com atrasos. No dia 20 de agosto, o clube pagou um dos dois meses que devia a seus jogadores. O time ainda tem que lidar com a penhora de sua renda para pagamento de dívidas trabalhistas antigas, uma delas para o atacante Euller. No clássico com o Fluminense, por exemplo, o time receberia 533 685 reais, mas pouco menos da metade desse valor foi penhorado.

Até quem se gabava de ter a casa arrumada, como o São Paulo, aderiu à moda. Recentemente, ofereceu pelo menos três anos de receitas de TV do Estadual para movimentar sua conta garantida, espécie de cheque especial.

Fábio Costa: o Santos ainda paga 40% de seu salário

“SE OS CLUBES PEDEM NOSSO AVAL PARA NÃO AFUNDAR, TEMOS QUE DAR”

***Rubens Lopes**, presidente da Federação Carioca de Futebol, que avaliza empréstimos a equipes*

O Tricolor, quinto que mais gasta, adotou outra prática entre clubes, em especial aqueles com altos salários de jogadores que rendem abaixo do esperado: emprestar atletas e continuar bancando parte dos vencimentos. Os são-paulinos ainda pagam 65 000 reais, metade do salário de Marcelinho Paraíba, emprestado ao Sport; e 50 000 reais para Washington, que ganhava 190 000 e está no Fluminense.

“As pessoas que me questionam sobre o Washington falam que ele está marcando gol no Fluminense. Mas a transferência foi interessante para nós, pelo momento que ele vivia aqui”, afirma João Paulo de Jesus Lopes, diretor de futebol do São Paulo, clube que tem uma dívida na casa dos 100 milhões.

O São Paulo ganhou fôlego com a

RANKING DOS JOGADORES

CONHEÇA OS ATLETAS MAIS BEM PAGOS DO BRASIL

1,8 MILHÃO

RONALDO
CORINTHIANS
O Fenômeno recebe 550 000 reais do Corinthians e o resto vem de arrecadação com publicidade

550 MIL

DECO
FLUMINENSE
Fez um acordo com o Fluminense em que parte do que receberá irá direto para seu projeto social

475 MIL

DEIVID
FLAMENGO
Contratado a peso de ouro pelo Flamengo, vai ganhar 115 000 reais a mais do que Vágner Love recebia

460 MIL

FRED
FLUMINENSE
Mesmo contundido há bastante tempo, renovou seu contrato com o Flu e recebe o dobro de Conca

373,5 MIL

KLÉBER
PALMEIRAS
O jogador detinha parte de seus direitos, que o Palmeiras incluiu em seu ordenado

305 MIL

NEYMAR
SANTOS
Seu salário é de 180 000 reais, mas receberá ainda 125 000 de um novo acordo com o Santos

venda de Hernanes, por 13,5 milhões de euros, mas mantém algumas medidas austeras em sua parte administrativa. Quando um funcionário de fora do futebol pede demissão, a prioridade é evitar contratar outro para a função — contenção de despesas que destoa de caras contratações para salvar o time, como a de Ricardo Oliveira, que recebe cerca de 200 000 reais mensais.

Outro cartola que põe a mão no bolso para pagar quem já defende outras cores é Luís Álvaro do Oliveira Ribeiro, presidente do Santos. Ele ainda banca 40% do salário de Fábio Costa, emprestado ao Atlético-MG. “É mais inteligente fazermos isso que pagar 100%. Quando cheguei aqui, gastávamos 2 milhões por mês a mais do que arrecadávamos”, diz Ribeiro. Quando ele substituiu Marcelo Teixeira, a folha de pagamento do clube era de 4 milhões de reais por mês. Caiu para 2,8 milhões, mas voltou a subir e hoje está em 3,3 milhões. Isso sem contar o mínimo de 1,5 milhão de reais por ano (125 000 por mês) prometido a Neymar em contratos de publicidade. Se o clube não atingir esse valor, tem que pagar do próprio bolso. Sem esses 125 000 mensais, Neymar ganharia 180 000 reais — mesmo salário de Paulo Henrique Ganso e menos do que Keirrison, que recebe 200 000 reais.

Tantos exemplos de gastança descontrolada mostram que o alto poderio dos clubes vai até a página 2, onde estão os mecanismos que eles usaram para ter grandes jogadores e técnicos. Novas estratégias e parcerias, que enchem os olhos dos torcedores, por seus resultados a curto prazo, podem significar, mais adiante, crises gigantescas. É o dilema do futebol nacional, em que os clubes precisam se endividar para tentar conquistar algo ou assistir de longe aos concorrentes se destacarem... ✪

39,6
MILHÕES DE REAIS
o Palmeiras pegou de empréstimo do BMG. Para conseguir esse valor, o clube deu como garantia as cotas de transmissão dos cinco próximos Paulistões

115
MIL REAIS
o São Paulo paga a Marcelinho Paraíba e Washington, emprestados a Sport e Fluminense, respectivamente. Quase metade dos vencimentos do ídolo Rogério Ceni

225
MIL REAIS
custou ao Atlético-MG cada ponto que ganhou no Brasileirão com Luxemburgo no comando. Em quatro meses, a comissão técnica recebeu 3 milhões e só ganhou 14 pontos (até 31/8)

DECO
Vai reber 9,6 milhões de reais/ano. Desse valor, 3 milhões vão para o centro social que o meia tem em Indaiatuba (SP)

NEYMAR
Para segurar o jovem no Santos, o presidente do clube ofereceu 1,5 milhão de reais, que deve vir do marketing

300 MIL

ROBERTO CARLOS
CORINTHIANS
Além do salário, divide com o clube parte dos contratos de publicidade que conseguir

300 MIL

FELIPE
VASCO
Sua volta ao futebol do Rio de Janeiro foi cara, mas não correspondeu nos primeiros jogos

300 MIL

D'ALESSANDRO
INTERNACIONAL
Um dos líderes do título da Libertadores, tem o maior salário do poderoso Internacional

300 MIL

RAFAEL SÓBIS
INTERNACIONAL
Para retornar dos Emirados Árabes, exigiu esforços financeiros do Colorado

VEJA OUTROS DOS MAIORES SALÁRIOS

DE 250 A 299 000 REAIS
Kléberson, Renato Abreu (Flamengo); Carlos Alberto (Vasco); Emerson (Fluminense); Souza, Leandro (Grêmio); Alecsandro, Tinga (Internacional); Valdivia (Palmeiras)

DE 200 A 249 000 REAIS
Índio, Renan, Fabiano Eller (Internacional); Marcos (Palmeiras); Belletti, Conca (Fluminense); Rogério Ceni (São Paulo); Diogo (Flamengo); Keirrison, Léo (Santos); Edu (Corinthians)

DE 150 A 199 000 REAIS
Diego Souza, Diego Tardelli (Atlético-MG); Maicosuel, Loco Abreu, Lúcio Flávio (Botafogo); William, Souza (Corinthians); Fábio (Cruzeiro); Val Baiano, Léo Moura, Juan (Flamengo); Giuliano, Guiñazu, Abbondanzieri, Kléber, Ilan (Internacional); Washington (Fluminense); Vítor (Grêmio); Arouca, Ganso (Santos); Rodrigo Souto, Fernandão, Ricardo Oliveira (São Paulo)

©1 RENATO PIZZUTTO

1910
2010
QVI EST UN
BANDO
DI LOCVS
REPÚBLICA POPULAR
DO CORINTHIANS

DEMOCRACIA
Corinthiana
TOPPER

100 ANOS EM REVISTA

NO CENTENÁRIO DO **CORINTHIANS**, PLACAR FAZ UM RESUMO DESSAS DEZ GLORIOSAS DÉCADAS E TAMBÉM PARTICIPA DA FESTA, COM UMA EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA SOMENTE AO TIMÃO

POR **CELSO UNZELTE**
DESIGN **L.E. RATTO**

Setembro de 1910. Cinco operários reúnem-se à luz de um lampião na esquina das ruas José Paulino e Cônego Martins, no bairro paulistano do Bom Retiro, para fundar um time de várzea. Em homenagem ao mais famoso clube inglês da época — o Corinthian Team, que excursionava pelo Brasil detonando todos seus adversários —, eles resolvem batizá-lo como Corinthians, ou melhor, Sport Club Corinthians Paulista.

Setembro de 2010. O Corinthians chega aos 100 anos ostentando no futebol os títulos de campeão mundial, tetracampeão brasileiro, tri da Copa do Brasil e maior vencedor da história do Campeonato Estadual, com 26 conquistas. Sua torcida, calculada em 34 milhões de brasileiros, há muito ultrapassou as fronteiras da cidade, do estado e até mesmo do país onde o clube nasceu.

Em polvorosa, os corintianos preparam-se para comemorar seu centenário como se fosse mais um título. Nas próximas páginas, apresentamos um resumo dessas dez primeiras décadas de história alvinegra, de Neco a Ronaldo, da várzea ao sonho da Libertadores. Um aperitivo para a edição especial de PLACAR dedicada somente ao Timão.

O time-base campeão em 1914 e 1916

★ ANOS 10 ★

DA VÁRZEA À GLÓRIA

Em seus três primeiros anos, o Corinthians ganha fama de "galo da várzea". Resolve, então, tentar a sorte no futebol oficial e se dá bem: após vencer dois jogos eliminatórios, passa a disputar o Campeonato Paulista a partir de 1913. Em 1914, é campeão com 100% de aproveitamento. No ano seguinte, fica de fora, mas em 1916 repete a dose, com oito vitórias em oito jogos.

Tuffy, Grané e Del Debbio trocam flores com o capitão do Bologna-ITA

★ ANOS 20 ★

SEIS TÍTULOS EM DEZ

De 1921 a 1930, o Timão fatura seis dos dez Campeonatos Paulistas disputados. Entre esses, estão incluídos dois tris, em 1922/23/24 e 1928/29/30, e o histórico título de 1922, ano do primeiro Centenário da Independência do Brasil. Consolidam-se ídolos como Neco e Amílcar e surgem outros, como Tatu, Rodrigues, Rato, De Maria, Tuffy, Grané e Del Debbio.

Teleco faz o gol do título de 1937 e sai de campo carregado

★ ANOS 30 ★

DO SUFOCO A MAIS UM TRI

A década começa com o Corinthians na pior, desfalcado dos tricampeões Del Debbio, Filó, Rato e De Maria, que foram todos jogar na Lazio, da Itália. O primeiro título da era profissional só chega em 1937, mas, depois dele, vem mais um tri, o terceiro, até hoje recorde no futebol paulista, pelos pés de craques como Brandão e Servílio e pelos gols do artilheiro Teleco.

O Corinthians de 1969, com Rivellino ainda sem bigode *(penúltimo agachado)*

★ ANOS 60 ★

ANOS DE FILA

A espera de quase 23 anos por um título importante teve seu auge nos anos 1960. O Corinthians revela craques como Rivellino, quebra o tabu de quase 11 anos sem vitórias sobre o Santos no Paulista, mas não é campeão. Em 1966, um alento: a chegada de Ditão e Nair, da Portuguesa, e do craque Garrincha inspira o apelido que ficou para sempre: Timão.

13 de outubro de 1977: gol de Basílio, gol da libertação

★ ANOS 70 ★

FIM DA AGONIA

Aos 36 minutos e 48 segundos do segundo tempo do terceiro jogo da final do Paulista de 1977, contra a Ponte Preta, Basílio, com o pé direito, marca o gol da vitória por 1 x 0, pondo fim à espera de 22 anos, oito meses e sete dias. O Corinthians, enfim, voltava a ser campeão. Dois anos depois, o Timão repete a dose no Estadual, diante do mesmo adversário.

O time da Democracia saúda a Fiel: bi no Paulista

★ ANOS 80 ★

DEMOCRACIA EM ALTA

Enquanto o país se preparava para sair de uma ditadura rumo à estabilidade política, o Corinthians também vivia sua democracia. Chamava-se Democracia Corintiana e foi um movimento liderado por Sócrates, Wladimir e Casagrande. Em campo, a Democracia rendeu o bicampeonato paulista de 1982/83, ambos os títulos conquistados em cima do São Paulo.

O Timão de 1944, com Domingos *(segundo em pé, da esq. para a dir.)*

★ ANOS 40 ★

O PRIMEIRO JEJUM

O Corinthians volta a ser campeão logo no comecinho da década, em 1941, seu primeiro título conquistado no Pacaembu. Mas, depois, só assiste ao Palestra (que virou Palmeiras) e ao São Paulo (de Leônidas da Silva) dividirem entre si todos os outros títulos estaduais dos anos 1940. O Timão não é campeão paulista, mas traz do Flamengo o ídolo Domingos da Guia.

Gol de Paulo contra o Santos dá a Taça dos Invictos, em 1957

★ ANOS 50 ★

ANOS DOURADOS

Com um time renovado, em que só Cláudio e Baltazar são mantidos e Luizinho é promovido, o Corinthians começa os anos 1950 arrasador. É campeão do Rio-São Paulo em 1950, 1953 e 1954, bi paulista em 1951/52 e volta a ganhar o Paulistão em 1954, ano do 4º Centenário da Cidade. No primeiro jogo no exterior, em 1951, goleia um combinado uruguaio por 4 x 1.

Tupã marca, Neto comemora: primeiro título brasileiro

★ ANOS 90 ★

CORINTHIANS BRASILEIRO

O primeiro título nacional demorou, mas também acabou vindo, em 1990, com um gol de Tupãzinho em cima do São Paulo e com o craque Neto jogando muita bola. No Campeonato Brasileiro, o Timão, já com Marcelinho, repetiria a dose na década com um bi, em 1998/99. Na Copa do Brasil, faturou o primeiro de seus três troféus em 1995, derrotando o Grêmio.

Em sua volta, Ronaldo marca contra o Palmeiras

★ ANOS 2000 ★

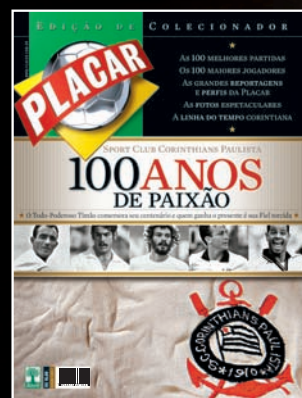
CORINTHIANS MUNDIAL

E o Corinthians, que nasceu paulista, virou também brasileiro e mundial. Foi em 2000, quando a Fifa organizou pela primeira vez um campeonato de clubes, no Brasil. O processo de globalização corintiana, ainda em andamento, também teve momentos importantes com as vindas do argentino Tevez, craque do tetra brasileiro, em 2005, e do Fenômeno Ronaldo, em 2009.

©1 REPRODUÇÃO ©2 REPRODUÇÃO/ARQUIVO CELSO UNZELTE ©3 JOSÉ PINTO
©4 J.B. SCALCO ©5 RICARDO CORRÊA ©6 MARCO SACCO

COMEMORAÇÃO À ALTURA

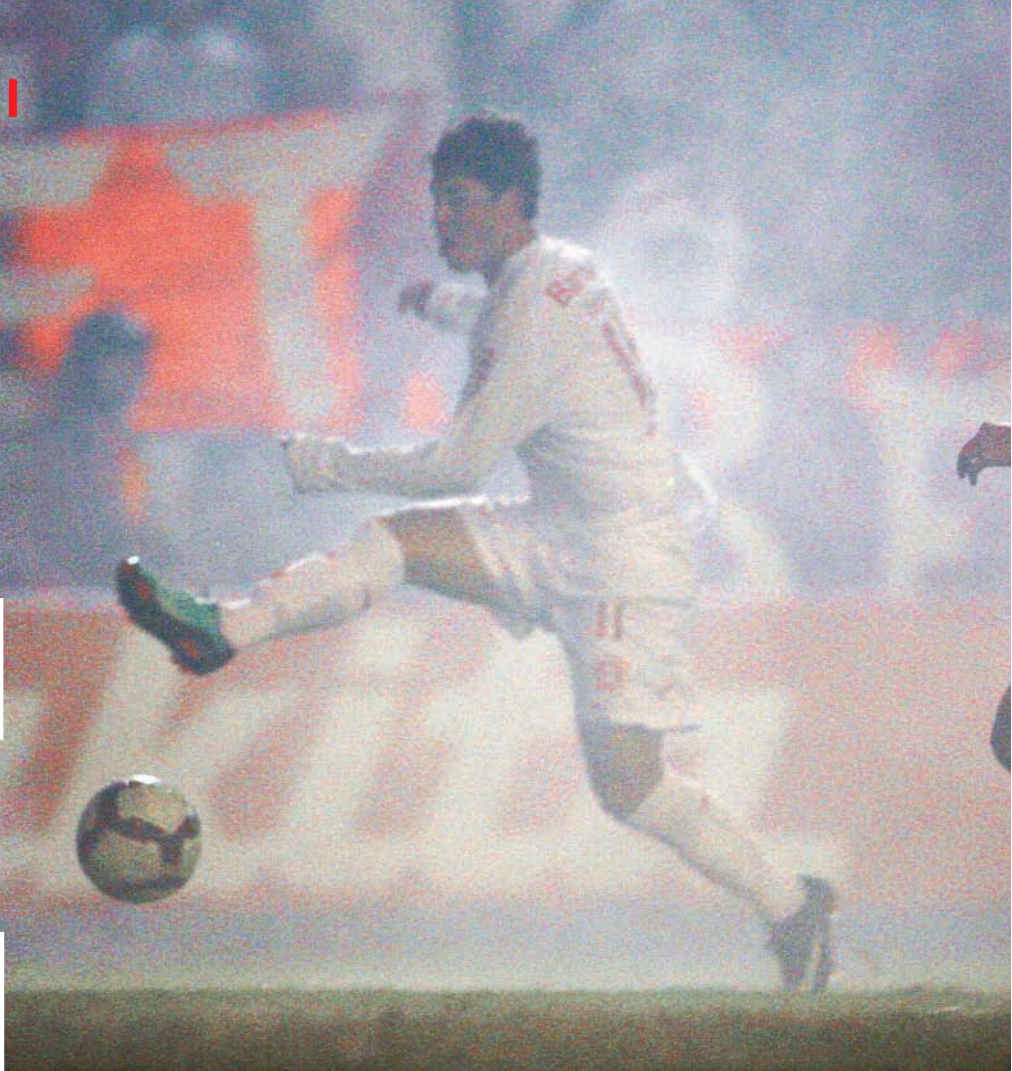
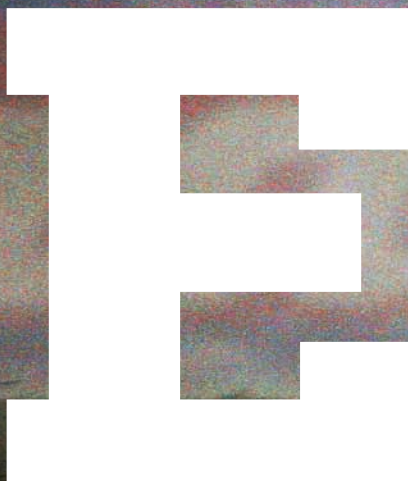
FESTA DO CENTENÁRIO INCLUI EDIÇÃO ESPECIAL DE PLACAR

Uma edição especial, com os 100 maiores jogadores, 100 grandes jogos e a republicação de grandes reportagens sobre o Corinthians. A Fiel festeja o centenário, mas é PLACAR que dá o presente, com a edição especial *100 Anos de Paixão*, nas bancas neste mês em que o Timão comemora 100 anos. A produção cultural para o Centenário não para por aí. Exatamente em 1º de setembro, o dia do tão badalado aniversário, chega o DVD *Todo Poderoso, o Filme – 100 Anos de Timão*, documentário de exatos 100 minutos que conta a história do clube. Chega também ao mercado *A Bíblia do Corintiano*, de Celso Unzelte, publicado pela Panda Books. Mais que um livro, trata-se de uma caixa que traz também reproduções de 30 documentos históricos do clube, entre eles uma ata de 1913, a partitura do primeiro hino (de 1929) e reproduções de ingressos e primeiras páginas dos jornais dos dias seguintes às grandes conquistas.

Os 100 mais do Corinthians: jogos, jogadores... Imperdível

O KAKÁ DO BEIRA-RIO

DECISIVO NA LIBERTADORES E CANDIDATO A UMA VAGA NA SELEÇÃO DE MANO, GIULIANO SE ESPELHA NO CRAQUE DO REAL MADRID PARA TER SUCESSO EM CAMPO E REPUTAÇÃO DE BOM MOÇO

POR **FREDERICO LANGELOH** DESIGN **HEBER ALVARES**

TRAMONTINA

Estádio Centenário, Quilmes, Região Metropolitana de Buenos Aires. Vinte de maio de 2010. São 43 minutos e 17 segundos do segundo tempo e, até aqui, o Inter está eliminado da Libertadores. A derrota por 2 x 0 para o Estudiantes derruba o Colorado do torneio ainda cedo, nas quartas de final. Mas Andrezinho recebe a bola e encontra Giuliano ingressando na área, às costas da defesa. O lance dura 3 segundos. Giuliano, que havia entrado no lugar de D'Alessandro no segundo tempo, bate cruzado, quase sumido entre a fumaça que vem dos sinalizadores acesos pela torcida argentina, que já comemora a vaga. O Inter precisava de um gol para avançar à semifinal da Libertadores. E Giuliano venceu o goleiro Orión, colocando a equipe para duelar contra o São Paulo.

O gol mais importante da vida de Giuliano nasceu ainda em Curitiba. No bairro Vila Lindoia, dividindo a casa simples com mais sete irmãos. O meia de 20 anos lembra até hoje as diversas noites em que dona Tarcília recomendava aos filhos que tomassem um copo de água e fossem para a cama, ainda cedo, mas já no escuro. Muitas vezes, não havia luz na residência, e o conselho da mãe era para evitar ver seus filhos chorando de fome. Encostar a cabeça no travesseiro e entregar-se ao sono era o melhor remédio.

Talvez por isso a grande amizade com Taison, outro que teve uma infância sofrida, precisando fazer bicos como flanelinha durante o dia em Pelotas para poder comer à noite. "Quando comecei no Paraná, fui treinar várias vezes sem ter jantado na noite anterior ou tomado café da manhã. O pai trabalhava como segurança, ganhava pouco, tinha muitos filhos e, muitas vezes, não havia absolutamente nada para comer", afirma Giuliano. "São essas recordações que me fortalecem até hoje." Até mesmo para marcar o gol no caldeirão de Quilmes as dificuldades do passado foram importantes. As memórias de Curitiba o tornaram um jogador frio, pronto para decidir jogos difíceis, como aquele contra Verón e companhia.

Ao todo, foram seis gols na Libertadores, quase todos emblemáticos. Salvou o Inter da derrota em Quito, no 1 x 1 com o Deportivo, ainda na fase de grupos da Libertadores. Em casa, contra o mesmo time de Quito, marcou o 3 x 0, no finzinho. O gol poderia parecer desimportante, afinal,

o jogo estava ganho e o Inter já havia assegurado a vaga às oitavas. Porém, esse gol, por cobertura, sem chances para o goleiro, fez com que o Colorado fugisse de um duríssimo confronto caseiro e histórico contra o Cruzeiro e pegasse o argentino Banfield, sem a mesma tradição. Contra o Estudiantes, fez o gol da classificação em Quilmes. Diante do São Paulo, também saindo do banco, o talismã recebeu de Alecsandro e girou sem chances para Ceni. O 1 x 0 acabou sendo fundamental para a classificação no Morumbi.

Era hora de encarar o Chivas na final. A vaga ao Mundial já era vermelha, mas o título surgia como obrigação. Os mexicanos foram vitimados por Giuliano, em Guadalajara e em Porto Alegre. No jogo do Beira-Rio, um golaço. Giuliano para em frente a dois defensores. Não há como passar por eles. O meia coloca a bola sob o pé direito, joga-a entre os zagueiros e passa pelos dois atônitos mexicanos. Cara a cara com o goleiro, ele apenas empurra para as redes. "Foram seis gols, jamais havia sonhado com isso. O mais importante foi aquele contra o Estudiantes. Me arrepio até hoje ao lembrar. Estávamos fora. Tinha acabado, foi coisa de Deus aquele gol", diz.

Quem conversa com Giuliano não acredita que ele tenha apenas 20 anos. A cabeça é de um homem feito, maduro e, principalmente, seguro de seus atos. Celso Roth conta que ficou impressionado com o meia ainda em 2009, antes de ser seu técnico. Roth, então no Atlético-MG, Giuliano, Sandro e Guiñazu estavam no mesmo avião para o Rio, rumo à festa da CBF dos melhores do Brasileirão. "Tenho a maior admiração por ele. Giuliano é um menino fantástico, além de um jogador muito talentoso", diz Roth, lembrando que o meia jamais cobrou a titularidade, mesmo sendo o principal jogador na Libertadores, quase sempre saindo do banco de reservas.

A contratação de Giuliano, no fim de 2008, foi o primeiro passo de um processo de caça-talentos instalado no Beira-Rio — nos últimos meses, Leandro Damião, Dalton e Oscar também chegaram ao Inter após observações ou por problemas contratuais com os antigos clubes. Fernando Carvalho sabia que, por si só, as categorias de base não poderiam gerar um grande jogador por ano. Por isso, o vice de futebol implantou no clube uma cultura de observação e contratação de jogadores sub-20.

A ordem era jogar conforme as regras da Lei Pelé: comprar jovens e fazer com que assinassem contratos longos. Foi assim com o meia revelação da série B de 2008. Giuliano já havia ➔

Giuliano não foi o artilheiro, mas sim o jogador mais decisivo da Libertadores. Quando não participou dos gols, como contra o Racing, ele mesmo os fez, como nas quartas de final, diante do Estudiantes

©1 FOTO AP ©2 FOTO EDISON VARA

tido 60% de seus direitos econômicos adquiridos do Paraná pela Traffic. Era preciso colocá-lo em um clube grande da elite. São Paulo, Palmeiras e Fluminense demonstraram interesse, mas Carvalho também queria o jogador. Ele era observado desde os 15 anos, quando olheiros colorados anotaram seu nome num campeonato nacional da categoria, em Londrina. E Giuliano também quis o Inter.

Com o rebaixamento do Paraná e a necessidade de recursos, o clube gaúcho comprou os 40% dos paranaenses por 2 milhões de reais. A Traffic, que começava a ensaiar parcerias pontuais com o Inter, concordou que o meia embarcasse para Porto Alegre. "Sempre soube das propostas de Palmeiras e São Paulo, mas havia o Inter. As ofertas eram parecidas, mas meu desejo também prevaleceu. Nunca havia saído de Curitiba, e Porto Alegre me pareceu mais próxima da minha realidade", explica o meia. "Além disso, sabia que não teria problema de atraso de salários e queria jogar em um time com Nilmar, Alex e Taison. Com gente assim na equipe, eu sempre brigaria por grandes títulos."

NA TRILHA DE KAKÁ

Carvalho é um admirador confesso de Giuliano, desde bem antes do bicampeonato da Libertadores. No começo da temporada, evitou sua venda para o Porto, que oferecera à Traffic 3 milhões de euros pelos 50% do meia (o Inter já havia abocanhado 10% da Traffic e cada um detinha 50% de Giuliano). O Colorado precisaria assumir o mesmo valor que seria pago pelos portugueses. "Precisávamos comprar o Giuliano e compramos. Ele tem um futuro enorme, foi o grande investimento da temporada", afirma o exultante dirigente. Depois disso, o CSKA teria oferecido 10 milhões de euros pelo jogador. "Negamos na hora. Hoje ele vale cerca de 20 milhões de euros, deverá ser a maior venda da história do clube", diz Carvalho — Pato saiu do clube por 20 milhões de dólares (cerca de 16 milhões de euros).

O projeto colorado prevê a saída de Giuliano somente após a disputa da Libertadores de 2011. Fernando Carvalho acredita que o meia terá uma carreira parecida com a de Kaká. Começará em um grande clube, como Milan, Real Madrid, Barcelona ou

Manchester United. "Acho que a trajetória do Kaká é um bom exemplo para o que deverá ocorrer com o Giuliano. Além do futebol, ele também tem uma cabeça muito boa, é um menino centrado e bem orientado pela família, e certamente fará carreira na seleção brasileira em breve", diz.

Kaká também é o grande ídolo de Giuliano. O meia de 20 anos conta que se espelha na vida do camisa 8 do Real Madrid, até pela religiosidade. Aos 12 anos, ele encontrou na igreja evangélica a alegria de uma infância limitada pela pobreza. Sozinho, passou a frequentar a 25ª Igreja do Evangelho Quadrangular, na Vila Lindoia.

Gostou tanto que levou os irmãos e os pais para os cultos. "Lá dentro eu me libertava. Gostava da maneira como os pastores falavam, cantavam e pulavam. Aquilo me fazia muito bem, me alegrava, e passou a direcionar minha vida", conta. Seguindo os preceitos da igreja, Giuliano casou no ano passado — casto, como Kaká. Uniu-se a Andressa, 21 anos, que conhecia desde os 15 anos, em Curitiba. Pensa em ter filhos, mas apenas depois de embarcar para a

©1

De revelação da série B 2008 pelo Paraná a amuleto do Inter na Libertadores, Giuliano se firmou como grande promessa colorada

Na seleção sub-20, com a qual venceu o Sul-Americano 2009: Giuliano não deve demorar a entrar nos planos de Mano Menezes

Europa. "Kaká é, sim, meu exemplo de vida. A gente jamais escuta algo negativo sobre ele. Quero ser sempre assim também", afirma o representante colorado do bom-mocismo.

O sucesso fez com que Giuliano pudesse auxiliar a família. O apartamento de quatro quartos, na Vila Lindoia, está sendo reformado. Para lá se mudarão a mãe e os irmãos. O pai, Edson, 60, é separado de Tarcília. Éverton, o irmão de 21 anos, treina com um preparador físico contratado por Giuliano, enquanto espera um contrato com o futebol da Coreia do Sul. O volante chegou a jogar no São José, de Porto Alegre, por influência do mano famoso.

Giuliano também é agradecido ao amigo Ademar de Barros. O aposentado conheceu o guri quando ele tinha apenas 11 anos. Comprou tênis e chuteiras para que Giuliano pudesse jogar. "Sempre mantemos contato. Agradeço a ele toda vez que vou a Curitiba. Não fosse por ele, talvez eu não estivesse aqui hoje. Pessoas como ele sempre vão morar no meu coração", diz o Kaká do Beira-Rio. ✪

©1 FOTOS VIPCOMM ©2 FOTO CONMEBOL

UM OLHO NO BRASIL, OUTRO EM ABU DHABI

ALÉM DO BI MUNDIAL, INTER QUER SAIR DA FILA NO BRASILEIRÃO

Dois dias após a conquista da Libertadores, os jogadores foram reunidos no vestiário para um aviso de Roth: a missão agora é conquistar o Brasileirão. Os vice-campeonatos nacionais de 2005, 2006 e 2009 ainda pesam sobre os colorados, apesar das conquistas internacionais. Mesmo que Fluminense e Corinthians pareçam distantes demais, o Inter mantém as esperanças de título. Ao menos por enquanto. De qualquer forma, o Brasileirão servirá para que Roth faça testes e defina o grupo que irá ao Mundial. Jovens como Dalton, Marquinhos e Oscar surgem como opções de grupo para Abu Dhabi. O atacante Ilan, recém-contratado para o segundo semestre, terá tempo de entrar em forma e adquirir ritmo de jogo até novembro, quando a lista para os Emirados Árabes será fechada. "O Brasileirão será um grande laboratório para nós. É claro que buscaremos o título até quando for possível, confio muito nas rodadas de quartas e domingos, porque temos um grupo maior que os demais e isso pode pesar para ganharmos terreno. Se não conseguirmos nos aproximar dos líderes, nós nos preocuparemos com a preparação para o Mundial", diz Fernando Carvalho. Além disso, o Inter já passa a observar os possíveis rivais no Mundial. O espião colorado Guto Ferreira passará a rodar o mundo a partir de setembro, analisando treinos e jogos de Inter de Milão; Pachuca, do México; Hekari United, de Papua-Nova Guiné; e Al-Wahda, dos Emirados Árabes – ainda falta a definição dos representantes da África e da Ásia. "Só lamento que no Mundial esteja a Inter de Milão e não o Bayern Munique, porque o fator surpresa ainda poderia existir. Em 2008, ganhamos da Inter na Copa Dubai, e eles já nos conhecem", diz o atual presidente colorado, Vitorio Piffero.

Neste ano, o Inter ainda quer ser campeão de tudo

CASEMIRO
MARCELINHO
ZÉ VÍTOR
Reebok
SPFC

OS GAROTOS PERDIDOS

EM CRISE, AMEAÇADO DE REBAIXAMENTO, LONGE DA LIBERTADORES DEPOIS DE MUITO TEMPO, COM PROBLEMAS FINANCEIROS E VENDO O MORUMBI FORA DA COPA-2014, O SÃO PAULO APELA ENFIM AOS SEUS GAROTOS. NÃO TINHA UMA HORA MELHOR, NÃO?

POR **ARNALDO RIBEIRO**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

unho de 2009. Num almoço descontraído, na Editora Abril, o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, anuncia seus planos para o time: "Quero que o São Paulo tenha no ano que vem pelo menos cinco titulares formados na base. Apostar nos jogadores formados em casa é o caminho".

À época, o São Paulo disputava as quartas de final da Copa Libertadores contra o Cruzeiro; era dirigido por Muricy Ramalho; estava na briga pelo quarto título brasileiro consecutivo; ostentava o patrocínio da LG em sua camisa; possuía um garoto candidato a craque (o meia Oscar); e tinha o Morumbi escolhido como sede paulista da Copa do Mundo de 2014...

Quinze reles meses depois, o cenário mudou completamente. A única coisa que permanece no mesmo lugar é justamente o presidente do clube, que continua sendo Juvenal Juvêncio.

De lá para cá, o São Paulo não apostou na base. E o que é pior: foi eliminado de duas Libertadores; demitiu Muricy e Ricardo Gomes; passou a disputar a sobrevivência na série A do Brasileiro em vez do título; perdeu o patrocínio fixo na camisa; perdeu também o promissor Oscar, que entrou na Justiça contra o clube; perdeu ainda, ao que parece, a chance de abrigar jogos no Mundial 2014...

Marcelinho, 18 anos, diante do Vasco: titular às pressas

MENINOS NA FOGUEIRA

Foi nesse contexto de terra arrasada que o São Paulo decidiu partir para o projeto "craque se forma em casa", com a reformulação a fórceps da equipe para a temporada 2011, quando provavelmente o clube disputará a Copa do Brasil e não a Libertadores — coisa que não acontece desde 2003.

Os garotos Casemiro (volante, 18 anos), Marcelinho (meia, 18 anos), Zé Vítor (volante, 19 anos), Lucas Gaúcho (atacante, 19 anos) e Bruno Uvini (zagueiro, 19 anos) — todos campeões da Copa São Paulo de Juniores

Casemiro: título da Copinha e chance no time

EM 15 MESES, O SÃO PAULO PERDEU TÍTULOS, JOGADORES, PROMESSAS, DINHEIRO E A CHANCE DE ABRIGAR A COPA DO MUNDO DE 2014

em 2010 — foram promovidos ao time principal. Alguns deles, inclusive, tornaram-se rapidamente titulares da equipe, casos de Casemiro e Marcelinho.

Ao lado do goleiro e capitão Rogério Ceni, 20 anos de clube, de outros jogadores experientes, como Rodrigo Souto e Fernandão, e de jovens da "geração Oscar" (como o volante Wellington, 19 anos, o lateral Diogo, 20, e o atacante Henrique, 19), eles formarão em tese a espinha dorsal do time são-paulino no ano que vem, enquanto "aprendem apanhando" — literalmente — no Campeonato Brasileiro deste ano.

"A diretoria do São Paulo Futebol Clube tem plena consciência de que as medidas que está tomando neste momento garantirão sua participação na próxima Copa Libertadores", disse à PLACAR o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes.

Segundo ele, a renovação repentina da equipe não foi determinada por dificuldades financeiras do clube. "É certamente uma decisão fundada em quesitos técnicos."

COTIA É SOLUÇÃO?

Existe um outro fator, além do técnico e do financeiro: o fator político. "A decisão tomada pelo Juvenal, de aproveitar a base, foi mais emocional. Ou melhor: foi mais política do que técnica; para atender o pessoal que gira em torno do amador, velhos amigos dele", diz o superintendente Marco Aurélio Cunha, que ficou à margem do processo de reformulação.

O moderno e superequipado Centro de Treinamento de Cotia, onde os garotos são formados e que consome mais de 10 milhões de reais/ano, é o xodó do presidente Juvenal Juvêncio. Durante a semana, ele passa mais tempo lá que no Centro de Treinamento dos profissionais, na Barra Funda.

Mas os meninos que saem de Cotia não chegavam ao time principal. Isto é, não saíam de Cotia. A exceção foi o zagueiro Breno, que se tornou titular em 2007, campeão brasileiro, e acabou rapidamente vendido ao Bayern de Munique (Alemanha) por cerca de 33 milhões de reais.

O não aproveitamento dos meninos causou até uma "rebelião" este ano, com alguns deles entrando na Justiça para obter a liberação do clube. Oscar, a "joia da coroa", conseguiu...

"É muito difícil você lançar um garoto disputando a Libertadores todos os anos", costumava justificar-se Muricy Ramalho, quando dirigia o clube. "A pressão é muito grande."

O auxilar-técnico Milton Cruz (braço direito do presidente Juvenal e responsável pelas contratações da equipe nos últimos anos) se exime de culpa pelo não aproveitamento das revelações são-paulinas. "Eu até subo os jogadores de Cotia, mas quem escala é o técnico. Eu não sou o técnico. Em 2003, com o Rojas, colocamos para jogar vários jovens, como Tardelli, Kléber, Edcarlos, Marco Antônio..."

NOVO MODELO

Quando demitiu Ricardo Gomes, Juvenal Juvêncio chegou a cogitar Milton Cruz como técnico interino até o fim do ano, para reformular o time. Desistiu depois de observar o vestiário do time após o empate de 1 x 1 com o Atlético-PR, em Curitiba, único jogo em que Cruz comandou a equipe provisoriamente.

"Não posso deixar o Milton como técnico", disse Juvenal a um de seus homens de confiança na comissão técnica. "Contra o Atlético, uns quatro

ROGÉRIO CENI

O CAPITÃO ENCAMPA A REFORMULAÇÃO?

Completa 20 anos de clube. É o jogador que mais vezes defendeu a camisa do São Paulo – está próximo dos 1000 jogos e dos 100 gols marcados pelo clube do Morumbi. Por causa disso, manda mais que muito treinador e muito dirigente. É quem lidera o time, dentro e fora de campo. O sucesso de um jogador ou de um técnico no São Paulo depende muito da empatia que ele tiver com Rogério Ceni. Prestes a encerrar a carreira, desesperou-se ao perder mais uma Libertadores, desta vez para o Internacional, talvez sabendo que será difícil voltar ao torneio sul-americano em 2011. A renovação da equipe depende muito do entusiasmo que Ceni tiver pelo "projeto". Terá estímulo para comandar a garotada e voltar a jogar torneios menores, como Copa do Brasil e Copa Sul-Americana?

jogadores mais experientes ficaram p... com ele porque não atuaram. Se eu deixá-lo como técnico agora, depois terei que demiti-lo. Não conseguirei recolocá-lo na função anterior e não quero perdê-lo. Milton é fundamental no convívio interno e nas consultas aos amigos dos jogadores. Ele não pode se queimar no elenco."

É Milton Cruz quem, na prática, faz as contratações para o São Paulo há anos. Com trânsito entre empresários e jogadores, convida os atletas (sobretudo os que estão em fim de contrato em seus clubes) para jogar no Morumbi. E a lábia parece boa. Costuma dar resultado. No dia a dia, Milton é o amigão e confidente dos jogadores.

Esse modelo de formação de equipe é adotado pelo São Paulo desde 2004, mas parece caduco. Isso quem diz é o próprio Milton Cruz. Os outros clubes já entenderam a lógica de assediar jogadores em fim de contrato. Além disso, costumam ter parceiros abastados para investimentos em jogadores de maior valor, coisa que o São Paulo se recusa a fazer.

© 1

Todo-poderoso presidente do clube, Juvenal Juvêncio tem voz ativa junto ao time. Contrata, dá palpite em escalação etc. Transformar o Morumbi em sede para a Copa de 2014 virou questão de honra e consumiu suas energias. O futebol ficou em segundo plano e os bons resultados minguaram. Decidiu renovar a equipe para 2010, aproveitando enfim o caro CT de Cotia, em meio ao Campeonato Brasileiro, onde o time flerta com o rebaixamento. Os maiores beneficiados foram os jovens Zé Vítor, Marcelinho e Casemiro *(ao lado)*

© 1

RENOVAR É PRECISO... E ARRISCADO

QUANDO APOSTOU NOS JOVENS, AO LONGO DA HISTÓRIA, CLUBE SOFREU E GANHOU POUCO

© 2

1 DÉCADA DE 60
COM ESTÁDIO E SEM TIME
A construção do Morumbi consumiu cerca de dez anos e praticamente todo o dinheiro do São Paulo. O clube optou por formar times modestos, aproveitando alguns garotos. O craque solitário era o polivalente Roberto Dias *(foto)*.
RESULTADO Jejum de títulos, que só acabaria em 1970, com craques

© 3

2 1975/76
MENINOS DO MORUMBI
Depois de sair do jejum de títulos, e portanto com menos pressão, o São Paulo parte para a renovação, substituindo monstros como Dias, Gérson e Toninho Guerreiro. Crias da casa, como Serginho *(foto)*, Muricy e Zé Carlos, ganham espaço.
RESULTADO Campanhas discretas e o título paulista de 1975

© 4

3 1984/1985
OS MENUDOS DE CILINHO
Com Juvenal Juvêncio como diretor, o clube inova, contratando um técnico caça-talentos. Cilinho *(foto)* "aposenta" estrelas como Waldir Peres, Renato e Oscar e lança Müller, Silas e Sidnei, formando um time espetacular.
RESULTADO Pancada no início e títulos: Paulista 85/87 e Brasileiro 86

© 2

4 1989/1990
CAINDO ATÉ CAIR DE VEZ
Um pequeno vácuo entre conquistas. Por disputas políticas, o time de futebol é jogado às traças. Com técnico interino e jovens, como Cafu *(foto)* e Elivélton, lançados na fogueira, time é rebaixado em âmbito regional.
RESULTADO Queda no Campeonato Paulista de 90

UM NOVO SANTOS?

“Não temos como competir com um Fluminense, com um Internacional, que investem uma fortuna em contratações”, diz Milton Cruz.

E existe solução para formar um novo São Paulo forte sem querer gastar dinheiro? “A solução é a base mesmo. Mas isso demanda um tempo. Temos de formar os nossos laterais, zagueiros, goleiros, que são posições simples, para ter fôlego de buscar um centroavante, um meia de talento”, acrescenta. Segundo Milton Cruz, “um Ganso *[meia]* e um Neymar *[atacante]* aparecem de dez em dez anos”.

Além de uma nova equipe, mais jovem, mais leve, mais ofensiva, de maior apelo popular, o São Paulo pretende evidentemente lucrar com a venda futura dos meninos que estão indo para a vitrine agora.

A venda de atletas continua sendo a principal fonte de receita de um clube que não tem parceiros fortes e, por enquanto, não quer tê-los.

O São Paulo passou duas temporadas sem negociar jogadores e suspirou aliviadamente quando a Lazio, da Itália, confirmou a proposta pelo meia Hernanes, vendido recentemente por cerca de 31 milhões de reais.

“Nos últimos 14 anos, o São Paulo negociou valor superior a 125 milhões de dólares relativos à venda de jogadores formados em casa, o que dá uma média anual de 9 milhões de dólares e configura a excelência do modelo”, afirma o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes.

Apesar dos números, o fato é que o São Paulo não vinha nem vendendo nem aproveitando em seu time principal os meninos da base.

O Santos de Ganso e Neymar parece mesmo ser, à primeira vista, a inspiração para a tal “revolução jovem” no Morumbi. O Santos de Ganso e Neymar lutou contra o rebaixamento no Brasileiro do ano passado. O Santos de Ganso e Neymar só encaixou e deu liga este ano, disputando campeonatos menos difíceis, como o Paulista e a Copa do Brasil. Qualquer semelhança com o São Paulo 2010-2011 seria apenas mera coincidência? ✪

MILTON CRUZ

O OLHEIRO EM QUEM JUVENAL CONFIA

© 6

Peça fundamental no sistema de gestão que o São Paulo montou. É ele quem faz o elo entre diretoria, comissão técnica e jogadores. Homem de confiança do presidente Juvenal Juvêncio, é Milton Cruz quem, após vasculhar o mercado, contata os jogadores, convencendo-os a jogar no São Paulo. É visto com desconfiança pelos diretores da base, por não aproveitar muitos jogadores jovens para o time principal. Com o processo de renovação em andamento, cabe a ele buscar desde já opções baratas e interessantes para o Tricolor-2011. “Não me vejo fora da Libertadores”, diz.

© 5

5 1995/1996

AMORTECEDORES CAROS

Coincidiu com o ocaso da “Era Telê Santana”. Com problemas estruturais, o Morumbi precisou ser reformado e consumiu mais uma vez todos os recursos do clube. Garotos como Denílson *(foto)*, Caio e Bordon viraram titulares.
RESULTADO Os jovens ganham a Conmebol 94 e mais nada

© 1

6 2001/2002

A GERAÇÃO KAKÁ EXPLODE

Com a chegada da Lei Pelé, o São Paulo vende um time inteiro de jogadores e traz o técnico Oswaldo Alvarez, o Vadão, para garimpar jovens na base. E ele encontrou Fábio Simplício, Júlio Baptista e um certo Kaká *(foto)*...
RESULTADO Título inédito do Rio-São Paulo em 2001 e só

© 1

7 2003

OS TÉCNICOS-TAMPÕES

Outra renovação relâmpago, dessa vez até no banco. Sem recursos, São Paulo aposta nos funcionários Rojas e Milton Cruz como treinadores-tampões. Eles lançam jogadores como Kléber, Diego Tardelli *(foto)*, Edcarlos, Fábio Santos...
RESULTADO Classificação para a Libertadores, após dez anos

© 6

8 2010/2011

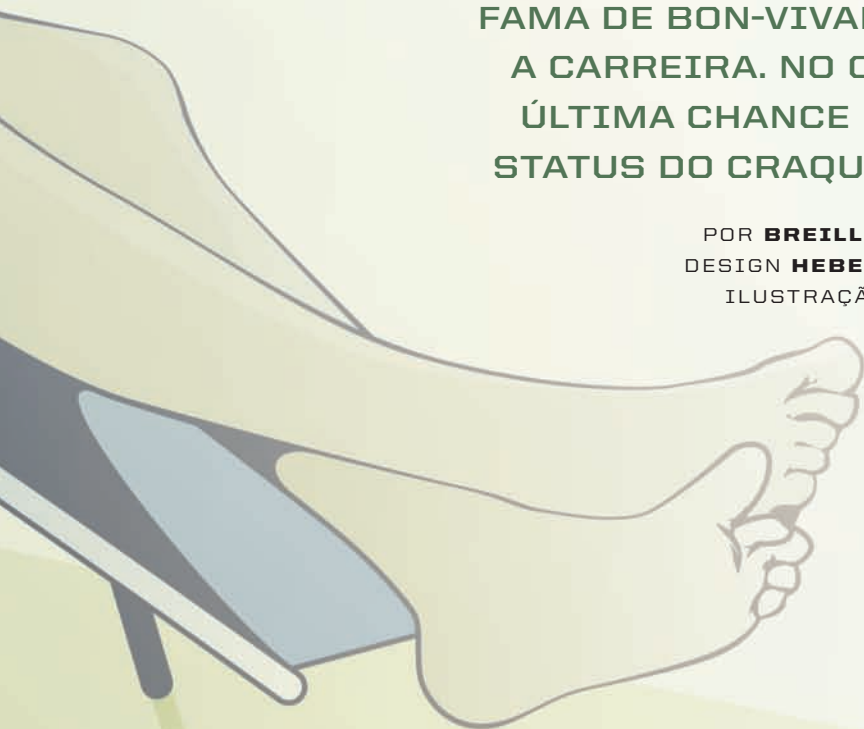
A ERA PÓS-LIBERTADORES

Depois de sete Libertadores seguidas e com problemas para reformar o Morumbi, São Paulo se obriga a gastar menos, renovando time e comissão técnica. O esquecido CT de Cotia, de jovens como Casemiro *(foto)*, é acionado.
RESULTADO Briga na parte de baixo da tabela no Brasileiro

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 LEMYR MARTINS ©3 J.B.SCALCO
©4 SÉRGIO BEREZOVSKY ©5 PISCO DEL GAISO ©6 RENATO PIZZUTTO

NEM TUDO SÃO FLORES

APESAR DO TALENTO, **ROGER** OSCILOU ENTRE O CAMPO, A ENFERMARIA E A FAMA DE BON-VIVANT DURANTE TODA A CARREIRA. NO CRUZEIRO, TEM A ÚLTIMA CHANCE DE CARIMBAR O STATUS DO CRAQUE QUE NUNCA FOI

POR **BREILLER PIRES**
DESIGN **HEBER ALVARES**
ILUSTRAÇÃO **KAKO**

Contra o São Paulo, Roger retornou de período lesionado: cena recorrente

A chegada do novo reforço a Belo Horizonte mexeu com o ânimo dos cruzeirenses. Estavam certos de que o clube havia encontrado, enfim, um camisa 10 à altura do ex-ídolo Alex, maestro do título brasileiro em 2003. Expectativa que o meia Roger Galera Flores, 32, não poderia confirmar melhor do que numa estreia contra o Atlético-MG, com o Mineirão lotado. Jogou menos de 30 minutos, suficientes, entretanto, para cruzar uma bola perfeita que resultou em gol e acertar um belo chute, fazendo o dele.

Mas, em seu primeiro semestre no Cruzeiro, Roger não repetiu o bom desempenho do clássico. Disputou 21 partidas, três delas amistosas, e anotou apenas mais um gol, contra o América-TO, no Campeonato Mineiro. Não chegou a jogar uma partida completa com a camisa celeste, em função da forma física e dos quase dois meses entregue ao departamento médico. Em março, uma torção no tornozelo esquerdo o deixou 26 dias de molho. Já em julho, parou outros 27 devido a um estiramento na coxa direita.

Recentemente, o jogador disse que a falta de uma sequência de jogos com Adílson Batista atrapalhou sua afirmação. Das nove partidas como titular sob o comando do ex-treinador da equipe, foi substituído no intervalo em quatro. Com o técnico Cuca, começou jogando em duas rodadas consecutivas do Campeonato Brasileiro, até sofrer sua segunda lesão. Quando voltou, um mês depois, contra o São Paulo, já havia perdido o lugar no time para o recém-chegado Montillo. “Eu trabalho forte e, às vezes, isso não aparece muito. Não me contento em jogar 20, 30 minutos. Quero jogar sempre, o jogo inteiro”, disse Roger, que ainda tem a concorrência de Gilberto, Jones, Everton e Prediger no meio-campo.

Além dos problemas físicos, o meia enfrentou, nos primeiros meses em Belo Horizonte, uma crise em seu casamento com a atriz Deborah Secco, após suposta traição com uma socialite mineira. Solteiro, passou a frequentar festas e boates da cidade. Não raro era flagrado em companhia de outras beldades, como uma das garotas vencedoras do concurso “Menina Fantástica”, da Rede Globo. Desde que retornou da excursão pelos Estados Unidos com o Cruzeiro, já em processo de reconciliação com a esposa, Roger só fala com jornalistas em coletivas de

LUAS DE MEL PASSAGEIRAS

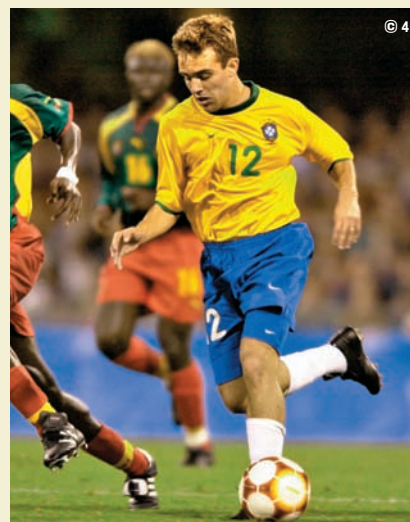
ROGER SEMPRE DESPERTOU O ENTUSIASMO DOS TORCEDORES, MAS RARAMENTE RETRIBUIU EM CAMPO

©2

FLUMINENSE | 1996-2000, 2001 e 2004
Estourou em 1999, quando foi peça-chave na conquista da série C. Retornou outras duas vezes às Laranjeiras. Em 2004, a briga de egos com Edmundo, Romário e companhia encerrou seu ciclo pelo clube.

©3

BENFICA | 2000 a 2001 e 2002-2004
Chegou como a contratação mais cara da história do clube português, por quase 11 milhões de reais. Mas não se adaptou ao futebol europeu e não emplacou uma sequência de bons jogos, por causa de lesões.

©4

SELEÇÃO BRASILEIRA | 2000 e 2004
Integrante da geração olímpica que fracassou em 2000, martirizado pela cabeçada do zagueiro Lúcio, recebeu de Parreira uma chance na seleção principal. Disputou só um amistoso no Haiti.

imprensa e evita qualquer comentário sobre sua vida pessoal.

Em passagem pelo futebol europeu, no Benfica, Roger colecionou intrigas com companheiros de time. Na primeira temporada, em 2001, foi criticado por Robert Enke, Fernando Meira e Van Hooijdonk por falta de concentração nos treinamentos e certas vaidades em campo, como a exigência de ser o homem da bola parada. O "Menino do Rio" — apelido que recebeu em Portugal — também não conquistou a confiança dos técnicos que passaram pelo clube. O espanhol José Antonio Camacho chegou a barrá-lo diversas vezes e a deslocá-lo de posição, cobrando sempre mais empenho nos treinos. A linha-dura com Roger teria começado na pré-temporada de 2003, quando o jogador sentiu uma contusão logo nos primeiros dias de trabalho.

No time de estrelas do Flu, em 2004: rixa com Edmundo

©5

Dispensado, o meia voltou ao Flu, em 2004. Integrou um time de estrelas ao lado de Ramón Menezes, Edmundo e Romário. Apesar do início promissor, o tricolor carioca perdeu o embalo no fim do Brasileirão. O fracasso fez com que Edmundo disparasse contra Roger, afastado da equipe antes do fim do campeonato. O Animal disse que não jogaria mais com ele, acusando-o de criar rixas no elenco e fazer "corpo mole" nos treinos. "Havia alguns jogadores, principalmente os mais conhecidos, que não gostavam de treinar. Mas não vale a pena citar um ou outro jogador", afirma Alexandre Gama, técnico do Fluminense à época.

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 EDUARDO MONTEIRO ©3 STELLAN DANIELSSON ©4 RICARDO CORRÊA ©5 EDISON VARA

CORINTHIANS | 2005 a 2007
Chegou ao Parque São Jorge, numa troca pelo zagueiro Anderson. Foi bem no primeiro ano e ajudou na conquista do Brasileiro. Novas lesões e conflitos internos, porém, o afastaram do clube.

FLAMENGO | 2007
Emprestado ao Flamengo no segundo semestre, jogou 15 partidas e ficou fora de outras 15, entre contusões, recuperação da forma e suspensões. No fim do ano, o clube não renovou seu contrato.

GRÊMIO | 2008
Emprestado pelo Corinthians, dessa vez ao tricolor gaúcho, virou referência em Porto Alegre e contribuiu para a boa campanha no Brasileirão. Mas aceitou proposta milionária do Qatar.

Já no Corinthians, em 2005, Roger só apresentou um bom futebol depois da saída do técnico Daniel Passarella, na metade da temporada. Ele comprou briga com o comandante argentino após ter sido substituído em várias partidas. Chegou a ser afastado para aprimorar a forma física e amargou o banco de reservas. Segundo Passarella, o meia não ajudava o time na marcação. Sob o comando de Márcio Bittencourt e Antônio Lopes, Roger recuperou a posição e foi um dos destaques na conquista do Brasileiro. Porém, sofreu uma fratura na perna direita a dois meses do fim da temporada e desfalcou o time nos jogos decisivos. Ainda assim, foi eleito um dos melhores meias do campeonato – e ganhou o prêmio de jogador mais bonito do Brasileirão, entregue pela Nestlé.

Em 2007, novas divergências com a comissão técnica, encabeçada por Paulo César Carpegiani. Assim que chegou ao clube, o treinador cobrou de Roger mais dedicação. O meia havia se recusado a fazer trabalho físico após um jogo contra o Náutico, pela Copa do Brasil, alegando dores no tornozelo. Carpegiani se reuniu com a diretoria e decidiu afastá-lo. A saída foi oferecer Roger, que tinha salário de 200 000 reais e mais um ano de contrato, ao Flamengo, por empréstimo. Durante os seis meses na Gávea, jogou pouco, se machucou, não alcançou a forma ideal e marcou apenas dois gols. Foi afastado por quase um mês por Joel Santana para fazer trabalho de reabilitação física. Ao fim do empréstimo, o Flamengo teria que pagar ao Corinthians 950 000 reais para ficar com o jogador em definitivo — quase dez vezes menos que o valor pago pelo clube alvinegro ao Benfica, em 2005. Mas o ex-dirigente rubro-negro Kléber Leite decidiu não renovar o contrato.

O Corinthians repassou Roger ao Grêmio, bancando 60% do seu salário. No Olímpico, o meia fez as pazes com

“TEM DIA QUE ELE FAZ UM ÓTIMO TRABALHO FÍSICO. AÍ, ENTRA NO COLETIVO E DESANIMA”, DIZ UM MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA

QATAR | 2008 a 2010

Atuou uma temporada pelo Qatar SC, mas ficou abaixo das expectativas. Foi repassado ao Al-Sailiya, de menor expressão. Diante da proposta do Cruzeiro, o time não fez resistência para liberá-lo.

CRUZEIRO | 2010

Estreou contra o rival Atlético-MG em tarde de gala. Mas, dali em diante, não conseguiu se firmar, além de conviver com problemas pessoais e lesões que ajudaram a reforçar o estigma de "chinelinho".

a bola. Em 22 jogos, marcou dez gols e se tornou ídolo. No entanto, uma proposta de 9 milhões de reais por dois anos de contrato no Qatar o levou ao futebol do Oriente Médio, onde atuou com atletas amadores e estádios praticamente vazios. "A ida para o Qatar não foi boa profissionalmente, mas irrecusável do ponto de vista financeiro. E o Roger optou por ganhar a vida longe do Brasil", diz Mauro Azevedo, empresário do jogador.

Cedido ao Cruzeiro pelo Al-Sailiya, em fevereiro, Roger firmou contrato de três anos e prometeu se doar mais aos treinos, sobretudo fisicamente, por causa da idade. De acordo com um membro da comissão técnica do clube, o meia vem se dedicando bastante à preparação física. Mas às vezes deixa a desejar em campo. "O Roger tem o jeito dele, meio marrentinho. Tem dia que ele faz um ótimo trabalho físico. Aí entra no coletivo e desanima. A gente costuma brincar que é para ele inverter: dar uma segurada na parte física e se entregar 100% no campo", diz. Para o técnico Cuca, o jogador ainda pode ser útil ao clube. "Tive pouco tempo para avaliá-lo. Quando cheguei ele se recuperava de contusão, regrediu um pouco no aspecto físico e, por isso, foi para a reserva. Mas tenho certeza de que ele vai nos ajudar bastante. É um jogador muito técnico", afirma.

Segundo Mauro Azevedo, o meia recebeu sondagens do futebol árabe na janela de transferências, mas preferiu ficar. Seu casamento com o Cruzeiro, fruto de um namoro de longa data, ainda não rendeu o esperado por torcedores e dirigentes. Faltam os títulos, gols e atuações convincentes que se esperam de um jogador tão talentoso. Sobram lesões, exposição longe dos gramados e problemas pessoais, corriqueiros na carreira de um craque potencial que não desabrochou. ✪

VIDA DE ESTRELA

CARREIRA DE ROGER TEM A MARCA DE NAMORADAS

Roger também é conhecido por seus relacionamentos com celebridades, como a atriz Samara Felippo e a ex-jogadora de vôlei Leila. Antes de se casar com Deborah Secco, em 2009, o jogador namorou a modelo Adriane Galisteu por dois anos e meio. Suspeitas de infidelidade levaram Galisteu a terminar a relação pelo menos três vezes. Na primeira, em 2004, o meia faltou a treinos no Fluminense para tentar contornar a situação. Retomaram o romance quando Roger já estava afastado do time. O meia, em seguida, fez de tudo para não voltar ao Benfica e ser negociado com o Corinthians, para viver em São Paulo com Galisteu. Neste ano, Roger teria traído Deborah Secco logo após chegar a BH. Depois do rompimento com a atriz, não marcou mais gols pelo Cruzeiro, perdeu espaço no time e sofreu duas lesões. Enquanto se recuperava da última, esteve em Maceió acompanhando uma peça de Deborah. Para Mauro Azevedo, a fama de conquistador de Roger não pesa contra sua carreira. "Nunca atrapalhou, pelo contrário. O fato de ele ser um jogador midiático abriu muitas portas", diz o empresário.

Roger e Deborah Secco: um "jogador midiático"

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

BRASÍLIA

A CAPITAL CONTA COM SEU PLANO URBANÍSTICO E BOA INFRAESTRUTURA PARA O MUNDIAL, MAS O DESTINO DE SEU ESTÁDIO APÓS A COPA INSPIRA PREOCUPAÇÃO

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

© FOTO JONAS OLIVEIRA

©1

As cadeiras das arquibancadas já foram retiradas

Quando o urbanista Lúcio Costa projetou o Plano Piloto de Brasília, em 1957, o Brasil estava longe de pensar em sediar seu segundo Mundial. Mas, no 50º aniversário da cidade, o premiado plano urbanístico ainda é tido pela capital federal como seu principal trunfo para receber a Copa. Com suas avenidas largas, áreas setorizadas e — o que é raro na maioria das grandes cidades — grande disponibilidade de espaço, Brasília aposta em sua infraestrutura para ser protagonista em 2014.

Até o fechamento desta edição, a CBF e a Fifa não haviam formalizado a escolha da sede do jogo de abertura — São Paulo voltou a ganhar força com a possível construção do estádio do Corinthians. Mas a capital federal ainda não havia desistido do sonho de receber a primeira partida de 2014. "Brasília talvez seja a cidade que requer os menores investimentos em infraestrutura. Toda a Copa pode ser feita num raio de 2,5 km, à exceção do aeroporto, que está a 15 km", diz Sérgio Graça, gerente do projeto da Copa em Brasília.

De fato, a localização do Estádio Mané Garrincha — que passará a se chamar Estádio Nacional — é privilegiada em relação a outras arenas brasileiras. Inserido no complexo esportivo Ayrton Senna, o estádio tem espaço de sobra no seu entorno, que pode comportar confortavelmente 10 000 veículos. Fica a menos de 1 km dos Setores Hoteleiros da cidade, distância que pode ser percorrida até mesmo a pé. E também está ao lado do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que será utilizado como centro de mídia.

A proximidade entre os locais ajuda a amenizar uma das maiores deficiências da cidade, que é o transporte público. Para a Copa 2014, será construída uma linha de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que ligará o aeroporto à Asa Sul. Mas o próprio comitê relativiza a importância da obra para a realização do Mundial. "O VLT agrega demais à nossa Copa, mas não é primordial. Se por acaso a obra não sair, o que não acredito, é possível suprir a necessidade com linhas de transporte coletivo rodoviário", diz Sérgio Graça.

Em termos de infraestrutura, o ponto mais preocupante é o aeropor-

O Mané Garrincha em um dos raros dias de jogo, e a perspectiva do novo Estádio Nacional: desafio é justificar o grande investimento

to, que hoje já apresenta gargalos em horários de pico. As reformas previstas para a Copa ainda não tiveram início, a exemplo dos outros aeroportos das cidades-sede. Atualmente, está em curso a implantação de um terminal temporário – solução semelhante será adotada no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. O especialista em infraestrutura da Fundação Dom Cabral, Paulo Resende, faz ressalvas a esse tipo de instalação. "Conhecendo a maneira como é feito o planejamento no Brasil, temo que esses módulos provisórios se tornem permanentes. A tendência é que haja uma deterioração do nível de serviço dos aeroportos", diz.

Mas nada em Brasília é alvo de tanta preocupação quanto o próprio estádio. Atualmente, o Mané Garrincha tem capacidade para 42 000 pessoas. Após a reforma, terá 70 000 lugares. A licitação para as obras, que chegou a ser suspensa em março pelo Tribunal de Contas da União, por irregularidades, foi retomada em julho e vencida por um consórcio das construtoras Andrade Gutierrez e Via Engenharia.

A reforma, que será inteiramente bancada com dinheiro público, custará 696 milhões de reais. Para oferecer as garantias financeiras para a obra, o governo do Distrito Federal colocou à venda terrenos para empreendimentos imobiliários, principalmente do setor hoteleiro — até o momento, já foram arrecadados 80 milhões de reais.

A grande crítica que se faz ao projeto do estádio é quanto à sua capacidade, superdimensionada em relação

O ABANDONO DO MANÉ

Toda a preocupação com o destino do Estádio Nacional após o Mundial pode ser justificada com números. Os clubes de maior expressão e torcida do Distrito Federal mandam seus jogos em outros estádios — o Brasiliense no Serejão e o Gama no Bezerrão — e o Mané Garrincha vinha sendo utilizado por outras equipes da capital que, eventualmente, não podiam utilizar seus próprios estádios. Em 2009, o estádio recebeu 24 jogos da 1ª, 2ª e 3ª divisões do Campeonato Brasiliense. O público total naquele ano foi de 12 495 pagantes, com uma renda de 39 443 reais. Em 2010, foram dois jogos: Dom Pedro Bandeirante 0 x 2 Atlético Ceilandense, com 522 pagantes e renda de 1 010 reais, e Botafogo 0 x 0 Gama, com 19 226 pagantes e 22 706 reais de renda — este último, o jogo de despedida antes da reforma. O público total nos dois anos, 39 443 pagantes, é pouco mais que a metade da capacidade do novo estádio, de 70 000.

O Bezerrão, reformado por 55 milhões de reais em 2008: possível campo de treinamento

à demanda dos clubes do Distrito Federal *(veja mais em "O abandono do Mané", na página 77)*. O estádio foi projetado para atender à ambição brasiliense de sediar o jogo de abertura do Mundial, para o qual a Fifa exige uma capacidade mínima de 65 000 lugares. "Não posso pensar em fazer um estádio desse tamanho para o futebol da cidade. Se fosse por isso, eu nem faria um estádio. Tenho que pensar no futuro, que teremos novos investidores que terão interesse em fazer parcerias", diz Sérgio Graça, que afirma que o novo estádio poderá receber shows e outros tipos de evento.

O arquiteto Eduardo Castro Mello, autor do projeto de reforma, também rebate as críticas à capacidade dele. "Eu acho uma bobagem muito grande. Brasília tem um potencial econômico enorme para usos diversos que não só o futebol. Hoje, quando tem show em São Paulo, lotam-se aviões aqui para ir lá assistir", diz o arquiteto, que também é o autor do projeto original do Mané Garrincha. "Um estádio não se torna elefante branco pela sua capacidade, e sim quando é mal projetado ou mal administrado", afirma. O fato é que, se Brasília não tivesse a pretensão de abrir o Mundial, poderia ter um estádio menor. De acordo com os cálculos do próprio autor do projeto, uma arena para 45 000 pessoas custaria cerca de 350 milhões de reais a menos — sem mencionar a redução dos custos de manutenção.

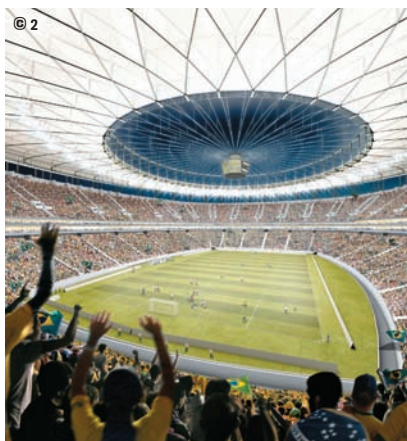
Mas o próprio Sérgio Graça reconhece que, a partir do momento em que se confirmar a cidade da abertura, as demais poderão rever seus planos. "A reforma da maioria dos estádios hoje está no papel, ou com obras na fase de demolição. Nenhum 'subiu' ainda. Quando essa decisão *[sobre o local da abertura]* se der, esses estádios poderão ainda ter tempo hábil de mudar seus projetos", diz. Para uma cidade que se notabilizou por ter sido inteiramente construída do zero, num tempo recorde de três anos e dez meses, ainda há tempo para rever os planos sobre seu estádio.

O Mané Garrincha e o complexo esportivo Ayrton Senna: grande espaço no entorno é um dos trunfos

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Brasília para 2014

BEM RESOLVIDO · EXIGE ATENÇÃO · PREOCUPANTE

©2

Campos de treinamento

A cidade quer ser base de treinamento de seleções, tendo como atrativo a altitude de cerca de 1 000 metros acima do nível do mar e a temperatura amena no inverno - o ponto negativo é o clima seco, com baixa umidade relativa do ar. O comitê organizador garante que o Distrito Federal tem pelo menos dez pequenos estádios que podem ser utilizados por seleções, mas, para isso, precisariam de melhorias. Na cidade-satélite do Gama está o Bezerrão, cuja reforma demandou um investimento de 55 milhões de reais – foi reinaugurado em 2008, num amistoso entre Brasil e Portugal. O comitê ainda aposta no uso das estruturas dos clubes recreativos da cidade.

Estádio

O Mané Garrincha será completamente reformulado e passará a se chamar Estádio Nacional de Brasília. O projeto é do escritório de Eduardo Castro Mello, mesmo arquiteto responsável pelo desenho original do estádio, inaugurado em 1974. O gramado será rebaixado em 4,5 metros, a pista de atletismo desaparecerá e a nova arquibancada inferior ficará mais próxima do gramado. A capacidade será de 70 000 assentos, todos cobertos. O projeto ainda prevê uma cobertura retrátil para o gramado, semelhante à do estádio de Frankfurt, que poderá ser construída após a Copa. O custo previsto é de 696 milhões de reais. A capacidade é superdimensionada para uma cidade sem clubes de futebol de grande expressão.

©3

Estradas

As estradas do Distrito Federal não estão entre as melhores do Brasil, mas a maioria se encontra em condições regulares. As longas distâncias em relação às principais cidades do país fazem com que a perspectiva de acesso a Brasília por rodovias durante a Copa de 2014 seja menor – as exceções são Goiânia, a 200 km, e Belo Horizonte, a 716 km.

Mobilidade urbana

O projeto prevê a instalação de uma linha de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) – um bondinho semelhante aos utilizados em cidades europeias, como Amsterdã – que ligará o aeroporto à Asa Sul do Plano Piloto de Brasília. A Copa é uma oportunidade para ampliar o uso do transporte público, numa cidade em que o uso do carro faz parte da cultura local. O próprio comitê, porém, está confiante de que a mobilidade durante a Copa não seria prejudicada sem o VLT. A locomoção na cidade será facilitada pela proximidade entre o setor hoteleiro e o estádio Mané Garrincha.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO PAULO JARES

Lazer e turismo

Apesar do grande interesse histórico e dos belos monumentos da capital, o turismo predominante ainda é o de negócios e eventos. Os hotéis de Brasília têm uma característica peculiar: sofrem com falta de vagas entre terça e quinta-feira e com a baixa ocupação nos fins de semana. A cidade espera aproveitar o Mundial para mudar sua imagem e impulsionar o turismo de lazer. O estado de Goiás também tem atrações turísticas que podem ser chamariz para os turistas, como a Chapada dos Veadeiros.

Hotelaria

A cidade tem hoje em torno de 25 000 leitos – número insuficiente para as pretensões iniciais do comitê de abrigar o jogo de abertura, mas que atende com tranquilidade a demanda dos outros jogos da competição. O plano urbanístico de Brasília, que divide as atividades por setores, joga a favor: os Setores Hoteleiros Norte e Sul se localizam muito próximos do Estádio Nacional, a uma distância que pode ser percorrida a pé. A cidade espera ampliar sua rede hoteleira, mas para isso a iniciativa privada precisa se convencer de que haverá demanda após o Mundial.

Aeroporto

É o maior gargalo da cidade. Em horários de pico – especialmente às segundas e sextas – o aeroporto já opera acima de sua capacidade, com sobrecarga no pátio e no terminal de passageiros. Já teve início a instalação de um módulo provisório, uma solução paliativa que também será usada em outros aeroportos brasileiros.

Viabilidade financeira

Os valores divulgados na matriz de responsabilidade apontam investimento total de 1,1 bilhão de reais, sendo 348,3 milhões do governo do DF e o restante do governo federal. Nenhuma das obras de infraestrutura ou do estádio terá investimento da iniciativa privada. Para bancar a reforma do estádio, o governo do DF colocou terrenos à venda, que poderão servir para incrementar a rede hoteleira. Apesar da capacidade financeira do governo local, é um modelo de investimento oneroso demais para os cofres públicos.

Segurança

Brasília tem índices de criminalidade inferiores aos de outras capitais, mas a violência tem crescido principalmente nas cidades-satélites. O policiamento já está habituado a grandes eventos, manifestações populares e segurança de autoridades.

Legado

As obras de mobilidade urbana servem como legado, mas para isso é preciso mudar a cultura da cidade de uso do automóvel. A grande dúvida é quanto ao destino do Mané Garrincha, que corre sério risco de continuar subaproveitado após o Mundial.

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das sedes, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das principais obras nas demais sedes da Copa 2014

© 2

São Paulo

Depois de várias idas e vindas, surge a opção de um novo estádio do Corinthians, em Itaquera. A capacidade seria de 48 000 pessoas, mas pode ser ampliada para a abertura do Mundial.

Rio de Janeiro

A licitação do Maracanã foi vencida pelas construtoras Odebrecht e Andrade Gutierrez. As cadeiras da arquibancada inferior começaram a ser retiradas. No dia 8 deste mês, o estádio será fechado.

Porto Alegre

A cidade garante que suas obras de mobilidade urbana estão dentro do cronograma. Serão construídos corredores de ônibus (BRTs) e um aeromóvel que irá ligar o aeroporto Salgado Filho à estação de trem.

Curitiba

A prefeitura decidiu aumentar o potencial construtivo do terreno da Arena da Baixada, para resolver o problema das garantias financeiras. Mas já se fala na Vila Capanema como plano B.

Belo Horizonte

O rebaixamento do gramado do Mineirão já teve início. A licitação para a terceira fase da reforma foi vencida pelas empresas Egesa, Hap e Construcap, com uma proposta 743,4 milhões de reais.

Cuiabá

Preocupado com a demora do início das obras da Infraero, o governo do estado se dispôs a assumir as obras no aeroporto Marechal Rondon. As obras na Arena Pantanal continuam.

© 3

Manaus

Um relatório do Tribunal de Contas da União apontou itens com até 46% de sobrepreço no edital de licitação da Arena Amazônia. A licitação do monotrilho da cidade foi mais uma vez adiada.

Fortaleza

As obras do Castelão ainda dependem de uma análise das propostas dos consórcios pela Procuradoria Geral do Estado. O estado irá tomar um empréstimo de 352 milhões de reais do BNDES.

© 2

Salvador

A implosão do anel superior da Fonte Nova, que estava prevista para ser concluída em junho, aconteceu em 29 de agosto. Ainda assim, é uma das sedes mais adiantadas quanto ao estádio.

Recife

Após a liberação da licença ambiental para a construção da Arena Capibaribe, em São Lourenço da Mata, ainda se aguarda a definição da nova data de início das obras.

Natal

O edital para a construção da Arena das Dunas deverá sair no início deste mês. O governo teve de renegociar a contratação do projeto executivo, que continha irregularidades.

PLANETA BOLA

Éderson: da euforia na seleção à frustração na estreia

Elemento surpresa

Depois de ser surpreendido pela convocação de Mano Menezes, o meia Éderson, do Lyon, vive o drama de uma inesperada contusão em sua estreia pela seleção

A velha filosofia popular de que "quando menos se espera, acontece" ditou os momentos mais recentes vividos por Éderson. Para o bem e para o mal. Até então desiludido com a seleção brasileira, foi chamado na primeira convocação de Mano Menezes. Vindo de pré-temporada e sentindo-se bem fisicamente, entrou em campo com a amarelinha no segundo tempo e, em seu primeiro lance, de repente, se lesionou gravemente.

"Não estava nem pensando em seleção quando fui convocado. Estava um pouco decepcionado porque não era lembrado desde 2003, quando era chamado para a sub-17", diz Éderson, que vem de duas boas temporadas pelo Lyon. Ele sabe que a França não é uma das melhores vitrines, mas viu seu colega de clube, Michel Bastos, ser convocado para a última Copa. Por isso, quase dava de ombros para a seleção — não via a perspectiva de ser lembrado.

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN HEBER ALVARES

Embora fosse apenas um amistoso, o jogo contra os Estados Unidos significava uma nova era no time nacional. Éderson sabia que teria que esperar uma oportunidade na reserva. O Brasil vencia por 2 x 0 e, na metade da etapa final, o meia substituiu Neymar. "Aqueci desde o início do segundo tempo, a seleção estava jogando bem. Não tem melhor momento para entrar num jogo", diz. Logo que entrou em campo, acelerou a passada e sentiu uma lesão na parte posterior da coxa esquerda. "Foi de um sonho a um pesadelo. Tentei continuar a jogada, mas parecia que não tinha músculo na minha coxa."

Ao voltar ao banco de reservas, ouviu do diretor de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva, que quem começa passando por maus bocados tem futuro na seleção. Éderson ainda terá bastante tempo para pensar nessa frase — a previsão de retorno é de quatro a cinco meses. E, assim como agora, sonha voltar mais rápido ao futebol e à seleção, quando menos esperar. **BERNARDO ITRI**

© 1

Éderson no treino da seleção: quatro a cinco meses de molho

© 2

Pedro Geromel *(esq.)*: cobiçado pelos grandes da Europa

Celeiro, zagueiro

Pedro Geromel é mais um beque brasileiro de sucesso

Antes de fechar com o português Ricardo Carvalho, o Real Madrid mostrou interesse em contratar três zagueiros brasileiros que se destacaram na última temporada. Dois deles, Thiago Silva e David Luiz, dispensam apresentações. O terceiro é Pedro Geromel, que atua há dois anos no Colônia, da Alemanha, e é quase desconhecido no país onde nasceu.

Prestes a completar 25 anos, o paulistano Geromel começou a carreira na base da Portuguesa e passou pelo Palmeiras antes de começar a aventura europeia no modesto Desportivo Chaves, da segunda divisão portuguesa, em 2003. Dois anos depois, ele acertou com o Vitória de Guimarães, clube médio da Liga Sagres. Chegou como aposta e saiu, três temporadas depois, como ídolo da equipe, vendido ao Colônia por 3,5 milhões de euros.

O zagueiro se surpreendeu com a boa recepção que teve na Alemanha. "Sempre me trataram muito bem por aqui", diz. O bom ambiente certamente influenciou dentro de campo. Logo na temporada de estreia, em 2008/09, Geromel foi apontado como o sexto melhor defensor da Bundesliga pela revista *Kicker*, à frente de Naldo e Lúcio, então no Bayern de Munique. Em 2009/10, fez um excelente primeiro turno, mas depois caiu de rendimento junto com toda a equipe.

Além do Real Madrid, Juventus, Bayern de Munique e Benfica já demonstraram interesse em contratá-lo — o passaporte italiano facilita uma eventual negociação. Mas, mesmo que permaneça no Colônia, não se surpreenda se ele aparecer numa próxima convocação de Mano Menezes. **PEDRO VENANCIO**

Talento no DNA

Com categoria no sangue, irmãos de Sami Khedira e Toni Kroos também buscam seu espaço na seleção alemã

O fato de irmãos atuarem juntos no futebol não é exatamente novo, mas na Alemanha há um número cada vez maior de famílias que contam com mais de um garoto tentando a sorte no esporte. Algumas, mais felizes, podem se orgulhar de ver dois representantes nas seleções nacionais. Esse é o caso, por exemplo, dos parentes de Toni Kroos e Sami Khedira, que disputaram a Copa do Mundo na África do Sul.

Assim como Toni, Felix Kroos foi revelado pelo Hansa Rostock, mas, um ano mais novo, sempre viveu à sombra do irmão, tratado como joia desde a adolescência. Versátil, o jogador pode atuar como meia ou atacante e é figura constante nas seleções alemãs de base desde 2007. Após um bom desempenho na segunda divisão em 2009/10, Felix assinou recentemente um contrato de três anos com o Werder Bremen e espera ter chances na equipe já em 2010/11.

Rani Khedira, por sua vez, terá de aguardar mais um pouco. Aos 16 anos, ele atua como volante e tem características parecidas com as do irmão, Sami, uma das revelações do Mundial e recém-contratado pelo Real Madrid. Capitão da equipe juvenil do Stuttgart, ele é também titular da seleção alemã sub-16 e muito provavelmente estará no Mundial sub-17 de 2011, que será disputado no México.

Além deles, há também os gêmeos Lars e Sven Bender, meio-campistas revelados no 1860 Munique que disputaram o Mundial sub-20 em 2009 e hoje atuam na primeira divisão alemã por, respectivamente, Bayer Leverkusen e Borussia Dortmund.

PEDRO VENANCIO

Rani Khedira quer seguir os passos do irmão

©3

Irmão de Toni Kroos, Felix assinou com o Werder

©1

SOBE

Lima
O atacante, que no Brasil jogou no Paysandu, Avaí e Santos, fez três gols contra o Sevilla e ajudou a colocar o Braga na fase de grupos da Liga dos Campeões.

Marcelo
Ignorado por Dunga, voltou a ser convocado por Mano Menezes. Num jogo da pré-temporada do Real, chegou a ser capitão da equipe.

Hernanes
Além de ter recuperado seu espaço na seleção brasileira, o volante teve um bom início na Lazio, com gol e assistência na estreia.

DESCE

Robinho
Foi um dos sobreviventes da Copa 2010 na convocação de Mano Menezes. Mas sequer tem sido relacionado no Manchester City e entrou na lista de dispensa.

Adriano
De volta ao futebol italiano, o Imperador não teve uma boa estreia pela Roma. Fora de forma, foi vaiado pelos torcedores da Internazionale.

Diego
Chegou à Juventus por 25 milhões de euros, mas, depois de uma temporada inconstante, foi parar no Wolfsburg, por 15,5 milhões.

Luvas bem gastas

Goleiros quarentões prolongam a carreira e ratificam longevidade da posição BREILLER PIRES

1 Van der Sar
Prestes a completar 40 anos, renovou com o Manchester United até junho de 2011. Segue como titular absoluto, com taças e feitos invejáveis. No ano passado, somou 1 311 minutos (quase 15 jogos) sem levar gol. Aposentou-se da seleção holandesa em 2008, após 14 anos.

2 Kasey Keller
Disputou quatro Copas com a seleção norte-americana, duas como titular. Sua melhor atuação na carreira foi contra o Brasil, quando os Estados Unidos bateram o time de Zagallo na Copa Ouro de 1998. Faz 41 anos em novembro e defende o Seattle Sounders na MLS.

3 Sander Boschker
Foi reserva de Maarten Stekelenburg na África do Sul. Cumpriu praticamente todas as suas 20 temporadas como profissional defendendo o Twente, onde conquistou, de forma surpreendente, o último Campeonato Holandês. Comemora seu 40º aniversário em outubro.

4 David James
Chegou aos 40 logo após disputar sua terceira e última Copa com a seleção inglesa, na África do Sul. Era o atleta mais velho da competição. É também o jogador que mais atuou na Premier League Inglesa, com 573 partidas. Hoje, joga pelo Bristol City, da segunda divisão.

5 Sergio Bernal
É o jogador que mais vestiu a camisa do Pumas. Ultrapassou os 500 jogos pelo clube mexicano e tem quatro títulos nacionais. Ganhou o primeiro troféu em 1991 e o último em 2009. Já jogou pela equipe em quatro décadas diferentes em 23 anos de carreira. Tem 40 anos.

O PRIMEIRO FILME QUE NÃO TEM UM TÍTULO, TEM SEIS.

DEZ

SOBERANO

Seis vezes São Paulo

17 DE SETEMBRO NOS CINEMAS.

www.filmesoberano.com.br

PROJETO APOIADO PELO
GOVERNO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURA DE 2010

Maratona em Buenos Aires

Nosso repórter aproveitou uma visita à capital argentina da melhor maneira que um fã de futebol pode imaginar: assistindo a cinco partidas em três dias

"Você é louco", me diziam amigos e familiares a quem contava minha empreitada. Passar um fim de semana em Buenos Aires com o objetivo único de assistir a cinco jogos de futebol parecia demais para eles. A reação dos amigos de estádio era diferente: depois de confessar o desejo de fazer o mesmo, queriam saber se era mesmo possível.

A tabela do Campeonato Argentino é adaptada à grade da TV desde 2009, quando o governo estatizou os direitos de transmissão do torneio e instituiu o programa "Fútbol para todos". Os dez jogos da rodada têm horários distintos — uma partida só começa quando a anterior termina.

Mesmo que isso acontecesse no Brasil, não seria o bastante, já que nenhuma das nossas cidades tem mais de quatro equipes disputando a primeira divisão. Na Argentina, dos 20 times da elite, 14 são de Buenos Aires ou das cidades vizinhas.

Com jogos não simultâneos, concentração de equipes e câmbio favorável ao brasileiro, a maratona é uma tentação para os fanáticos por futebol. Apesar de ser um programa turístico — bem peculiar, por sinal —, decidi cumprir minha missão como se fosse um torcedor local: de ônibus, metrô, trem ou a pé. Valia tudo para entender como é a rotina de um legítimo *hincha.*

RODRIGO BARNESCHI

1

SEXTA | 6/8 | 21H10
Arsenal de Sarandí 1 x 2 Lanús
ESTÁDIO: Julio Humberto Grondona
SETOR: Generale Local
INGRESSO: 40 pesos

O dono do albergue onde fiquei não escondeu a surpresa: "Mas o que você vai fazer em Sarandí?". "Vou à cancha *[estádio]* do Arsenal", respondi. "Não vá, é muito perigoso", advertiu, sem sucesso. Tive de pegar metrô e trem para descer duas estações depois do Riachuelo, o rio que divide Buenos Aires das cidades do sul. Já na plataforma, com a visão do campo, as advertências fizeram sentido: à noite, o cenário é hostil. A vizinhança é mal iluminada, e um grupo de *barrabravas* consumia drogas em frente à bilheteria, sob olhares complacentes da polícia. O Arsenal é um clube de bairro, e a torcida, quase sempre em minoria, não empolga. Ao fim, encarei a escuridão para chegar à estação Sarandí antes do último trem para o centro.

2

SÁBADO | 7/8 | 15h30
Nueva Chicago 1 x 1 Villa San Carlos
ESTÁDIO: Nueva Chicago
SETOR: Generale Local
INGRESSO: 35 pesos

O sábado apresentava Quilmes x Colón, às 14h, e Argentinos Juniors x Huracán, às 16h10. Duas boas opções, mas preferi acompanhar um duelo da Primera B, o equivalente à terceira divisão metropolitana: Nueva Chicago 1 x 1 Villa San Carlos. O jogo aconteceu em Mataderos, bairro no limite oeste da cidade que cresceu em torno dos matadouros de gado. A região é repleta de referências ao Nueva Chicago, mais famoso pela torcida, entre as mais violentas da Argentina, do que pelos feitos esportivos. O jogo foi o que se espera de qualquer divisão inferior, com gramado em condições lastimáveis e jogadas ríspidas. Mas a torcida do Nueva Chicago vale o ingresso.

3

SÁBADO | 7/8 | 20h20
Racing 1 x 0 All Boys
ESTÁDIO: El Cilindro
SETOR: Popular Local
INGRESSO: 50 pesos

O ponto alto da maratona veio na noite de sábado, em Avellaneda. Em campo, Racing e All Boys. O Racing é a paixão em estado bruto. Poucos clubes têm uma *hinchada* tão devotada. Não havia mais ingressos para o setor dominado pela La Guardia Imperial, os *barrabravas* do Racing, e tive de ficar no setor popular. O jogo marcava o retorno do All Boys ao convívio com os grandes depois de 30 anos nas divisões inferiores e 5 000 visitantes ocuparam todo o espaço atrás de um dos gols para desafiar os 40 000 do Racing. O All Boys é um típico representante dos times de bairro portenhos: torcida pequena, mas ativa (por vezes violenta), capaz de se equiparar aos grandes. É como se o Juventus da Mooca mobilizasse um público capaz de fazer frente aos de Palmeiras ou Corinthians.

Club Atletico River Plate
Apertura 2010
Fecha: 1
RIVER vs TIGRE
PLATEA SAN MARTIN ALTA $ 120
Invitado
Puerta B,E,F | Sector X | Fila 0 | Asiento 0
SFERCHER 375 20328

4

DOMINGO | 8/8 | 14h
River Plate 1 x 0 Tigre
ESTÁDIO: Monumental de Nuñez
SETOR: San Martin Alta
INGRESSO: 120 pesos

O primeiro jogo do domingo foi às 14h, no Monumental de Nuñez, com uma plateia claramente mais elitizada. O River Plate encarava o Tigre, outro clube de bairro. No encontro anterior entre os dois, o visitante massacrara o River: 5 x 0. Neste reencontro, apoiado por mais de 50 000 pessoas, o River chegou à vitória com um gol nos descontos. A grandiosidade do Monumental permite constatar melhor o que torna o público argentino tão diferente do brasileiro: as *hinchadas* não apenas cantam o tempo todo como também são seguidas pelo torcedor comum. Existe até um ritual: os *barrabravas* têm lugar reservado, entram poucos minutos antes do jogo e são reverenciados pelo resto do público. No caso do River, há até uma música para anunciar a chegada dos *Borrachos del Tablón*.

Estadio José Amalfitani
Apertura 2010 Fecha: 1
VELEZ vs: INDEPENDIENTE
POPULAR VELEZ $ 40
Invitado
Puerta 6 | Sector VELEZ | Fila | Asiento
00000267 00010270 DELSORDO

5

DOMINGO | 8/8 | 18h15
Vélez Sarsfield 1 x 0 Independiente
ESTÁDIO: José Amalfitani
SETOR: Popular Local
INGRESSO: 40 pesos

De Nuñez para Liniers, a casa do Vélez Sarsfield. Sua torcida é exigente e bem menor que a dos cinco grandes (Boca, River, San Lorenzo, Racing e Independiente), mas está especialmente empolgada nesta temporada, que marca o centenário do clube. O estádio José Amalfitani já valeria a visita, mas o duelo entre as duas torcidas foi um bom desfecho para a maratona de futebol. Após o apito final, o que mais incomoda nos jogos em Buenos Aires: a torcida do time da casa não pode deixar o estádio durante meia hora, até que os visitantes sejam escoltados em segurança. De volta ao Brasil, o fascínio pelas *hinchadas* argentinas pautou as conversas com amigos que gostam de futebol. O verbo alentar é a tradução perfeita dessa paixão desmedida e incondicional.

© FOTOS EL GRAFICO

Os pés pelas mãos

A disputa da Bola de Ouro ainda é liderada com folga pelo argentino Conca. Mas seus principais adversários não jogam no meio ou no ataque e sim debaixo das traves

Um fato inusitado tem marcado a parcial da Bola de Prata após a 17ª rodada do Brasileirão. Entre os dez jogadores que lideram a disputa da Bola de Ouro, nada menos que quatro são goleiros. O líder ainda é o meia argentino Conca, que tem gastado a bola e mantém a confortável média de 6,54 pontos. Mas os demais atacantes e meias, que tradicionalmente costumam liderar a disputa, caíram de rendimento. O meia Bruno César, do Corinthians, que era o segundo colocado após a 12ª rodada, hoje ocupa a quinta posição.

Quem aparece em segundo lugar é uma figurinha carimbada da premiação: Rogério Ceni. Vencedor da Bola de Ouro em 2008 e com outras seis Bolas de Prata no currículo, Ceni tomou a dianteira entre os goleiros. A liderança veio após a partida contra o Fluminense, quando marcou seu primeiro gol neste Brasileiro e defendeu uma cobrança de pênalti de Washington, garantindo o empate para o Tricolor. Apesar da má fase do São Paulo, Ceni tem mantido a regularidade, com média de 6,29. E, pelo fato de ser um goleiro único, que também pode ser decisivo marcando gols, leva uma enorme vantagem em relação a seus concorrentes.

Na sua cola, com média de 6,28, está o goleiro Fábio, do Cruzeiro. Ele já havia se destacado nas duas temporadas anteriores, mas neste ano assumiu o papel de protagonista e ídolo da equipe. Muito eficiente nas saídas de bola, passou a sofrer menos gols de falta e a defender pênaltis — foram dois neste campeonato. Os outros dois goleiros que completam a lista dos dez melhores são Fernando Prass, do Vasco, e Jefferson, do Botafogo – este último já foi lembrado por Mano Menezes em sua primeira convocação.

Ceni: de volta ao topo com atuações salvadoras

OS MELHORES

Jóbson
Depois da polêmica do doping no ano passado, o atacante voltou ao Botafogo e tem sido decisivo na boa campanha do clube carioca.

Jorge Henrique
Depois de um primeiro semestre regular, o atacante voltou a ter ótimas atuações e já aparece entre os líderes de sua posição.

Fágner
O jogador tem sido um dos destaques da boa sequência de resultados do Vasco. Já é o segundo melhor lateral-direito.

OS PIORES

Léo Moura
Acostumado a brigar sempre entre os primeiros da posição, o lateral não tem se salvado em meio à irregularidade do Flamengo.

Sandro
Não tivesse sido vendido, seria líder entre os volantes. Seu companheiro Taison e o são-paulino Hernanes também deixaram a disputa.

F. Henrique
Depois de um retorno promissor ao time titular, voltou a falhar e entrou em queda livre na disputa do prêmio entre os goleiros.

REGULAMENTO
Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ROGÉRIO CENI**	SÃO PAULO	6,29	17
2	FÁBIO	CRUZEIRO	6,28	16
3	F. PRASS	VASCO	6,09	17
	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,09	17
5	DOUGLAS	GUARANI	6,04	14
6	MARCELO LOMBA	FLAMENGO	6,00	10
7	RENAN	AVAÍ	5,95	11
8	VICTOR	GRÊMIO	5,94	16
9	F. HENRIQUE	FLUMINENSE	5,92	12
10	MARCOS	PALMEIRAS	5,91	11

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**MARIANO**	FLUMINENSE	5,94	17
2	FÁGNER	VASCO	5,80	10
3	OZIEL	CEARÁ	5,65	13
4	JONATHAN	CRUZEIRO	5,64	11
5	PARÁ	SANTOS	5,62	13
6	PATRICK	AVAÍ	5,60	15
7	JEAN	SÃO PAULO	5,57	15
8	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,54	12
9	ALESSANDRO	BOTAFOGO	5,53	16
	LÉO MOURA	FLAMENGO	5,53	16

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**BOLÍVAR**	INTERNACIONAL	5,95	11
2	**A. CARLOS**	BOTAFOGO	5,93	14
3	CHICÃO	CORINTHIANS	5,82	14
	GUM	FLUMINENSE	5,82	14
5	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,81	8
6	DANILO	PALMEIRAS	5,79	12
7	R. ANGELIM	FLAMENGO	5,76	17
8	ANDRÉ LUÍS	FLUMINENSE	5,72	9
9	L. EUZÉBIO	FLUMINENSE	5,66	16
	RHODOLFO	ATLÉTICO-PR	5,66	16

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**R. CARLOS**	CORINTHIANS	6,19	16
2	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,83	9
3	JUAN	FLAMENGO	5,81	16
4	M. OLIVEIRA	G. PRUDENTE	5,67	15
5	EGÍDIO	VITÓRIA	5,62	13
6	M. CORDEIRO	BOTAFOGO	5,57	15
7	JÚLIO CÉSAR	FLUMINENSE	5,56	8
8	ERNANDES	CEARÁ	5,53	15
9	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,50	11
10	JÚNIOR CÉSAR	SÃO PAULO	5,46	14

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ELIAS**	CORINTHIANS	6,00	17
2	**JUCILEI**	CORINTHIANS	5,97	15
3	L. GUERREIRO	BOTAFOGO	5,94	17
4	AROUCA	SANTOS	5,91	11
5	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	5,89	9
6	ADÍLSON	GRÊMIO	5,88	12
7	SOMÁLIA	BOTAFOGO	5,86	14
8	M. ASSUNÇÃO	PALMEIRAS	5,81	8
9	WILLIANS	FLAMENGO	5,79	12
10	RODRIGUINHO	SANTOS	5,78	9

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**CONCA**	FLUMINENSE	6,53	17
2	**BRUNO CÉSAR**	CORINTHIANS	6,27	13
3	PAULO H. GANSO	SANTOS	6,05	11
4	CAIO	AVAÍ	5,96	12
5	LINCOLN	PALMEIRAS	5,95	10
6	WESLEY	SANTOS	5,90	10
7	TINGA	PALMEIRAS	5,88	8
8	RICARDINHO	ATLÉTICO-MG	5,76	17
9	EDNO	BOTAFOGO	5,75	14
10	MÁDSON	SANTOS	5,72	9

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JÓBSON**	BOTAFOGO	6,28	9
2	**J. HENRIQUE**	CORINTHIANS	6,17	12
3	KLÉBER	PALMEIRAS	6,08	12
4	MAZOLA	GUARANI	6,03	15
5	MISAEL	CEARÁ	6,00	13
	FRED	FLUMINENSE	6,00	9
7	EWERTHON	PALMEIRAS	5,97	16
8	ROBERTO	AVAÍ	5,96	13
10	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	5,88	16
	NETO BEROLA	ATLÉTICO-MG	5,88	8

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**CONCA**	FLUMINENSE	6,53	17
2	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,29	17
3	FÁBIO	CRUZEIRO	6,28	16
	JÓBSON	BOTAFOGO	6,28	9
5	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,27	13
6	R. CARLOS	CORINTHIANS	6,19	16
7	J. HENRIQUE	CORINTHIANS	6,17	12
8	F. PRASS	VASCO	6,09	17
	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,09	17
10	KLÉBER	PALMEIRAS	6,08	12

Quem segura Neymar?

Ao decidir continuar no Santos e não ir para o Chelsea, atacante ampliou vantagem na Chuteira

O excelente primeiro semestre do Santos serviu para Neymar consolidar a liderança da Chuteira de Ouro. O semestre virou, e o menino da Vila continua absoluto na disputa.

Com duas vantagens. Seu maior concorrente, o ex-colega de ataque André, negociado com o Dínamo de Kiev, não pode mais atuar. E Neymar recusou a proposta do Chelsea — tem o Brasileirão todo para o prêmio.

São 30 gols e 60 pontos de acordo com os critérios da Chuteira de Ouro. Jonas, o que mais ameaça o menino, estacionou nos 48 pontos. Neymar ainda comemora a saída de Vágner Love, de volta ao futebol russo depois do primeiro semestre no Flamengo.

Claro que essa liderança poderia ser mais tranquila. O santista andou perdendo pênaltis desnecessários, graças a um estilo displicente de cobrança — ora com paradinha, ora com cavadinha. Foram cinco neste ano: três no Brasileiro, um na Copa do Brasil (em plena final contra o Vitória) e um no Paulistão.

Com Neymar folgado na ponta, as oscilações aconteceram na zona intermediária. Washington, agora no Fluminense, avançou algumas casas e migrou do 15º para o 7º lugar. Bruno César alcançou a artilharia do Brasileirão e finalmente apareceu na lista, em 12º. Se eles irão alcançar o santista, isso já é uma outra história.

Jonas estacionou e ajudou o craque do Santos

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 2/8

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	2(1)	10(5)	20(10)	0	28(14)	0	**60**
2	ANDRÉ	EX-SANTOS	0	10(5)	16(8)	0	26(13)	0	52
3	JONAS	GRÊMIO	0	10(5)	16(8)	0	22(11)	0	48
4	VÁGNER LOVE	EX-FLAMENGO	0	8(4)	8(4)	0	30(15)	0	46
5	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	12(6)	14(7)	0	14(7)	0	40
6	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0	12(6)	6(3)	0	20(10)	0	38
7	FRED	FLUMINENSE	0	8(4)	12(6)	0	14(7)	0	34
	ROBINHO	EX-SANTOS	12(6)	0	12(6)	0	10(5)	0	34
	HERRERA	BOTAFOGO	0	10(5)	6(3)	0	18(9)	0	34
	KLÉBER	PALMEIRAS	0	10(5)	14(7)	0	10(5)	0	34
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	12(6)	10(5)	0	12(6)	0	34
12	BORGES	GRÊMIO	0	0	12(6)	0	20(10)	0	32
	RODRIGUINHO	FLUMINENSE	0	2(1)	0	0	30(15)	0	32
	RICARDO BUENO	ATLÉTICO-MG	0	2(1)	0	0	30(15)	0	32
	HEVERTON	PORTUGUESA	0	0	2(1)	0	22(11)	8(8)	32
	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	0	16(8)	0	0	16(8)	0	32
17	ADRIANO	EX-FLAMENGO	0	0	8(4)	0	22(11)	0	30
	ROBERT	CRUZEIRO	0	2(1)	8(4)	0	20(10)	0	30

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

©FOTO EDISON VARA

POR FLÁVIA RIBEIRO

De praia em praia

De volta ao Vasco, **Felipe** fala da saudade do Rio e dos planos para aproveitar a vida quando se aposentar. E diz que não se arrepende de ter ido aos 27 anos para o Qatar

Por que você resolveu voltar antes do fim de seu contrato no Qatar? O que pesou?
Na realidade voltei para o Brasil para passar férias, não pensava em voltar agora. Em todas as férias, sempre havia sondagens. Só que acabou aparecendo esse negócio do Vasco. A qualidade de vida lá no Qatar era melhor, mas o futebol não é essa paixão que comove todo mundo, que lota estádio. Isso pesou. Eu era feliz lá, mas no meu país é outra coisa.

Antes, a gente via jogadores sonhando com a Europa. Hoje vemos jogadores brasileiros na Europa sonhando com o Brasil. Por quê?
Jogador sonha com Europa para ser conhecido mundialmente e para ajudar seus familiares. Mas quer voltar pela paixão. Ou porque já tem uma situação financeira resolvida. Dinheiro é bom, mas ser feliz também é.

Mas lá seu salário não devia atrasar. O Vasco já atrasou salário desde que você chegou. Lembrava disso quando voltou?
Infelizmente o futebol brasileiro é isso, principalmente no Rio. Fico preocupado com a garotada, porque já fui garoto e me enrolei. Você acaba de comprar seu primeiro carrinho e se enrola para pagar as prestações, se enrola com banco... Isso não mudou. É ruim, todo trabalhador quer receber seu salário em dia. Hoje posso esperar um pouco mais.

Acredita que já se readaptou ao estilo do futebol brasileiro? O que falta?
Falta ritmo de jogo e entrosamento com os companheiros. Lá, a qualidade é menor do que aqui.

Qual é a diferença entre o Vasco em que você jogou nos anos 90 e início dos anos 2000 e o Vasco de hoje?
Era bem diferente. Era um time mais vitorioso, com muitos jogadores experientes. Hoje é um time novo com alguns jogadores experientes. Mas isso muda a toda hora, o Vasco também já mudou desde que cheguei até agora. O legal desse grupo é que as pessoas da imprensa achavam que ia dar problema, guerra de ego, mas aqui não tem vaidade.

Problemas com quem?
Entre mim, Carlos Alberto, Zé Roberto...

Quando era mais novo, você tinha a fama de rebelde. Você acha que a fama se justificava?
O problema é que sou muito transparente, sincero. Quando vejo uma injustiça, tomo as dores. Falo o que muita gente não tem coragem. E, quando surgi, tinha 18 anos, era um jovem que errava, que gostava de sair à noite com os amigos...

Você acredita que mudou nesses cinco anos fora?
Antes. Acho que depois que conheci minha esposa, Carla, em 2003. Amadureci. Passei a ser mais paciente. Não muito paciente, mas melhorei. Converso mais antes de tomar uma atitude.

Você esperava a recepção que você teve, com mais de 3 000 torcedores enfrentando chuva para vê-lo novamente em São Januário?
Não esperava, até por ter jogado no Flamengo por dois anos. E fui meio contra o evento da minha apresentação, não gosto muito dessa coisa de "pop star"... Não é meu estilo chamar atenção. Mas adorei. Sem dúvida, foi muito bonito.

Seu contrato é de dois anos e meio, você vai ter 35 anos quando ele acabar. É uma ideia encerrar a carreira no clube onde começou?
É... Parar aqui, no Vasco. Depois, curtir meus filhos, a praia... Meu sonho é acordar todo dia cedo, levar meus filhos para a escola e ir direto jogar futevôlei. Almoçar no meu restaurante *[Wasabi, na Barra da Tijuca]*, brincar com o Lucas e o Thiago... Aproveitar a vida. Jogo desde 1996; são 14 anos. Quero recuperar todos os fins de semana que não tive.

Mas no Qatar você não concentrava, e lá também tem praia...
Ah, mas não é a praia do meu Rio de Janeiro! Não é a mesma coisa. Foram mais cinco anos longe da praia do Rio!

Você não se arrepende de ter ido tão novo para o Qatar, aos 27 anos?
Não. Tenho até que agradecer. Pude acompanhar o crescimento do meu filho mais velho, Lucas, que está com 5 anos. Pude me dedicar à minha esposa também.

> O jogador volta ao Brasil pela paixão ou porque já tem a vida financeira resolvida. Dinheiro é bom, mas ser feliz também é

POR FÁBIO SOARES

Correção de rota

De volta ao futebol brasileiro, **Keirrison** diz que poderia teria pensado em ficar mais tempo no Palmeiras se tivesse recebido proposta como a de Neymar

Após um começo de carreira arrasador no Coritiba e depois no Palmeiras, sua passagem pela Europa não deu certo. Por quê?
Não é que não deu certo. Quando cheguei ao Benfica eram muitos atacantes. Seis, comigo sete. E já estavam lá de longa data, fizeram os amistosos da pré-temporada. Por isso, acabou não aparecendo oportunidade para ter uma sequência de jogos. Aí não tem jeito.

Sair do Brasil muito jovem atrapalhou?
É complicado. Aparece um clube do porte do Barcelona te querendo... E no meu caso ninguém se interessou em apresentar um plano como o do Neymar.

Você acha que o Neymar fez a escolha certa ao ficar no Santos?
Pelo projeto apresentado pelo Santos, sim.

Se o Palmeiras tivesse lhe oferecido um plano parecido, você teria ficado?
Não sei se ficaria, mas teria sido interessante analisar. Eu teria parado para pensar. Não vou nem entrar na questão dos valores. É mais a sensação de saber o quanto seu clube está te querendo.

Alguma mágoa do Palmeiras ou do Vanderlei Luxemburgo *[técnico à época]*, que o criticou na sua saída?
Não guardo mágoa. Nem sei por que falaram algumas coisas, que saí sem me despedir e tal. Liguei para o Marcos depois e ele disse que todos já sabiam que eu seria negociado.

Você era um carrasco do Santos. Em quatro jogos, dois pelo Coritiba e dois pelo Palmeiras, fez dez gols contra seu time atual. Alguma motivação especial?
Acabou acontecendo. Pura coincidência. Melhor seria ter marcado dez contra o Atlético Paranaense, que era o principal rival *[risos]*.

O presidente do Santos, Luís Alvaro Ribeiro, disse ter recebido a informação de que seu pai tinha desejo de vê-lo jogando pelo Santos e que isso teria motivado a negociação. Foi isso?
Não, meu pai é vascaíno. Ele não se mete nas minhas negociações. Vim para cá porque fazia parte de um projeto do Santos, mesmo.

Seu pai foi seu primeiro treinador, no Cene. Ele ainda te dá conselhos?
Ele é ex-jogador, treinei com ele na escolinha do Cene até uns 14 anos. Influenciou bastante. Mas agora não tem mais conselho, eu é que ensino *[risos]*.

Falando em treinador, o fato de você já ter trabalhado com o Dorival Júnior no Coritiba pesou na decisão de ir para o Santos?
Fizemos uma ótima temporada juntos no Coritiba. Nunca deixei de conversar com o Dorival, mesmo quando eu estava no exterior. É um cara nota 10. Ele disse que gostaria de contar comigo para participar do projeto do Santos para a próxima Libertadores.

Chegar como estrela num time entrosado como o Santos, em que boa parte do grupo se conhece desde a base, é mais complicado?
Assisti a vários jogos do Santos. A molecada tem muita qualidade. É claro que vai levar alguns jogos para encaixar meu posicionamento, mas depois vai ser fácil.

A volta ao Brasil também tem a ver com a seleção brasileira, certo?
Fiquei entusiasmado de saber que o Mano *[Menezes]* pretende usar mais os jogadores que estão no Brasil. Vou esperar. Acho que no momento certo vai acontecer de novo *[Keirrison foi convocado uma vez por Dunga]*.

Você é pé-quente em estreias. Marcou em seus primeiros jogos por Coritiba, Palmeiras e Fiorentina. Tem alguma mandinga?
Na estreia pelo Benfica, contra o Milan, também marquei. Sempre fico mentalizando para que dê tudo certo. Só isso. *[Na estreia pelo Santos, contra o Atlético-MG, dia 22 de agosto, o gol não saiu.]*

Vai entrar nas dancinhas dos meninos da Vila?
Rapaz, tô treinando. Eu preciso ensaiar, porque a molecada já dança há bastante tempo.

Assisti a vários
jogos do Santos.
A molecada tem
muita qualidade.
Depois que encaixar
meu posicionamento,
vai ser fácil...

POR DAGOMIR MARQUEZI

Canarinho argentino

Considerado o melhor goleiro do São Paulo antes de Ceni, **José Poy** chegou a ser cogitado para a seleção brasileira na Copa de 1954, mesmo sendo argentino

Você já imaginou o Brasil pedindo para um estrangeiro se naturalizar só para participar de uma Copa do Mundo pela nossa seleção? Com nossa fama de "celeiro de craques", isso parece no mínimo improvável, não? E se esse estrangeiro em questão fosse logo um argentino?

Com sua camisa negra, Poy fez história pelo Tricolor

José Poy nasceu em Rosário, em 16 de abril de 1926. Com 20 anos era goleiro do Rosario Central, onde jogou por duas temporadas. Sua principal característica era a segurança com que jogava, além da humildade. Em dezembro de 1945, era reserva de Vaca no gol do Rosario num amistoso contra o São Paulo. Vaca se machucou e Poy entrou em campo no Pacaembu para substituí-lo — e fazer história. A partida terminou empatada em 2 x 2.

Os dirigentes do Morumbi não sossegaram enquanto não contrataram o jovem e seguro goleiro. Por quatro anos, foi o sonho de consumo da diretoria são-paulina. Foi contratado aos 23 anos e passou um ano inteiro de treinamento antes da estreia no dia 1 de julho de 1949. Em 1950, virou titular de vez pelos 13 anos seguintes. No total, foram 515 jogos no São Paulo. Pelo clube, ganhou quatro Campeonatos Paulistas: 1948, 1949, 1953 e 1957. Como goleiro do São Paulo, Poy fez 515 partidas (291 vitórias, 107 empates e 117 derrotas). Foram quase 13 anos com o escudo tricolor na camiseta negra.

Em 1954, Poy estava jogando tão bem que parte da imprensa nacional começou a fazer pressão para que ele se naturalizasse brasileiro e participasse da Copa da Suíça pela nossa seleção. A pressão foi tão grande que a então CBD consultou oficialmente o goleiro sobre essa possibilidade. Pedir a um argentino que se torne brasileiro não é uma tarefa das mais fáceis. As negociações não avançaram. Sorte de Poy, pois a campanha brasileira de 1954 foi das piores. Nunca chegou também a atuar pela seleção de seu país.

Poy era o goleiro do time que inaugurou o estádio (ainda inacabado) do Morumbi, num amistoso contra o Sporting Lisboa em 2 de outubro de 1960. O Tricolor venceu por 1 x 0, e coube a Peixinho a honra de marcar o primeiro gol do estádio, aos 12 minutos de jogo. Naquele dia, o São Paulo jogou com Poy, Ademar, Gildésio e Riberto; Fernando Sátyro e Víctor; Peixinho, Jonas (Paulo), Gino Orlando, Gonçalo (Cláudio) e Canhoteiro. Poy fez sua parte e não sofreu nenhum gol.

Em 30 de abril de 1962, com 36 anos, Poy pendurou as luvas. Começou uma carreira de treinador, com várias passagens intermitentes pelo São Paulo nos 20 anos seguintes. Conquistou para o clube o título de campeão paulista de 1975. Como técnico, ficou mais marcado pelos vice-campeonatos — do Brasileiro (1971 e 1973), do Paulista (1975 e 1982) e da Libertadores (1974). Foram 421 jogos dirigindo o time, dos quais venceu 211, empatou 130 e perdeu 80. Foi mais que técnico — atuou como olheiro e se sagrou como o maior vendedor de cadeiras cativas do Morumbi: 10 000.

Um de seus pupilos foi um defensor jovem e cabeludo chamado Muricy Ramalho, que tratava o treinador com o maior respeito: "Eu aprendi muito com ele. E olha que era bronca total todos os dias. Ele queria que eu cortasse o cabelo e eu não cortava. O Poy sempre me dava conselhos. Hoje, eu sei que ele fazia isso porque gostava de mim. Era como um pai que cuidava de um filho".

No finzinho de carreira, Poy chegou a dirigir a Portuguesa de Desportos e o XV de Jaú. Mas ninguém tem dúvidas sobre sua verdadeira paixão: "Nasci e vou morrer no São Paulo. É aqui onde surgi e é aqui que vou terminar". Terminou, vitimado por um câncer, pouco antes de completar 70 anos, no dia 8 de fevereiro de 1996.

mentos
SURPREENDENTE
NEOGAMA/BBH
mentos rainbow
QUEM NÃO TINHA
NENHUMA COR
AGORA PODE TER 7.
www.MumiasAmamMentosRainbow.com.br
Mentos Rainbow. 7 cores, 7 sabores.